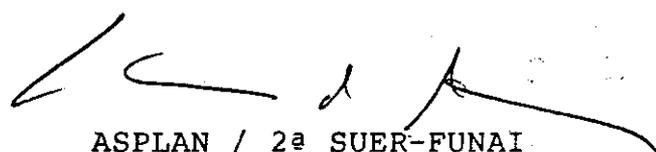


O SETOR ELETRICO EM AREAS INDIGENAS DA 2ª SUER

- LEVANTAMENTO -



ASPLAN / 2ª SUER-FUNAI

SÍLBENE DE ALMEIDA

"... esta exploração terá como consequencia, o povoamento deste solo feracíssimo, desde que o Governo do Estado cumpra o dever que a felicidade do seu povo está a reclamar-lhe com instância. E como resultado desse povoamento virá o restabelecimento das primeiras indústrias de que qualquer população não se pode privar. Mas, antes de tudo, e acima de tudo, cumpre ao Governo Federal conjugadamente com o Estado, proteger as nações indígenas, as que vão sendo perseguidas e destruídas, não só por pioneiros das indústrias extrativas, como até por exploradores científicos das empresas de Estradas de ferro, a pretexto de irreduzibilidade à civilização,"

Cândido Mariano da Silva Rondon  
- Do Jamari ao Madeira -  
Comissão de Linhas Telegráficas  
Estratégicas de Mato Grosso ao  
Amazonas - Vol. 1

Barra do Jamari no rio Madeira,  
em 26 de Dezembro de 1909

SUMARIO

Pag.

MAIO 1.988

|  |    |
|--|----|
| I - EMPREENDIMENTOS DO SETOR ELETRICO INCIDENTES EM ÁREAS INDÍGENAS DA 2ª SUER .....                 | 04 |
| 1. Usina Hidrelétrica de Juína .....   | 04 |
| 2. Usina Hidrelétrica Salto do Rio dos Peixes .....  | 04 |
| 3. Usina Hidrelétrica Ávila .....  | 05 |
| 4. Usina Hidrelétrica Ji-Paraná .....  | 05 |
| 5. Linha de Transmissão de 138 Kv-Cuiabá/Rio Verde ....  | 06 |
| 6. Linha de Distribuição Rural de Ponte de Pedra .....   | 06 |
| II - EMPREENDIMENTOS DO SETOR ELÉTRICO QUE INFLUENCIAM ÁREAS INDÍGENAS DA 2ª SUER .....              | 07 |
| 1. Usina Hidrelétrica Samuel .....   | 07 |
| 2. Complexo Hidrelétrico de Barra do Peixe .....   | 08 |
| 3. Usina Hidrelétrica de Ilha Grande .....   | 08 |
| 4. PCH Primavera .....   | 09 |
| III - APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICO INVENTARIADOS PASSÍVEIS DE INTERFERÊNCIA EM ÁREAS INDÍGENAS ..... | 09 |
| 1. Inventário do madeira/Eletronorte .....   | 09 |
| 2. Potencial Hidrelétrico de Mato Grosso .....   | 09 |
| 3. Aproveitamentos hidrelétricos / CERON .....   | 10 |
| IV - ANEXOS  |    |
| 1. Mapa Geral .....  | 12 |
| 2. Mapa do Inventário Hidrelétrico de Mato Grosso/CEMAT  | 13 |
| 3. Mapa dos aproveitamentos Hidrelétricos/CERON .....  | 14 |
| 4. Índios Isolados/Sistema de Proteção-2ª SUER/FUNAI...  | 15 |
| 5. Noticiário .....  | 34 |
| 6. Do Jamari ao Garças-Relatório .....   | 45 |
| 7. Documentação disponível na 2ª SUER .....  | 52 |

MAIO 1988

A região de abrangência da 2ª SUER compreende os Estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - os povos indígenas Karipuna, Karitiana, Pacaas-Novos, Canoé, Jaboti, Sakirap, Macurap, Tupari, Aruá, Arikem, Tenharim, Mequens, Aikã, Uru-eu-au-au, Arara, Gavião, Zoró, Suruí, Cinta-Larga, Rikbatsa, Caiabi, Apiacá, Enauenê-nauê, Nambiquara, Menku, Iranxe, Paresi, Bakairi, Kavante, Bororo, Guató, Ofaié, Kadiwéu, Kinikina, Terena, Caiowá e Guarani que habitam 16 áreas indígenas identificadas em Rondônia, 32 em Mato Grosso e 27 em Mato Grosso do Sul. Existem ainda grupos de índios isolados - 13 em Rondônia e 8 em Mato Grosso - de etnia e localização desconhecidas.

O aproveitamento dos recursos hídricos das bacias do Madeira, Tapajós, Xingu, Araguaia, Paraguai e Paraná, circunscritos a estes Estados influencia a todos os grupos. Alguns pelo impacto direto no ambiente, outros no regime dos rios, na ictiofauna e, em decorrência da ocupação e desenvolvimento regional, a agressão à cultura, a desorganização econômica e social, a deterioração do comércio, da saúde e da segurança.

Atualmente 4 hidrelétricas em fase de projeto básico ou em construção interferem diretamente em 5 áreas indígenas, 4 influenciam 9 áreas, e 24 aproveitamentos hidrelétricos inventariados e estimados atingirão diretamente 16 áreas indígenas.

Devido à singularidade das sociedades indígenas, é necessário definir diretrizes e critérios específicos para avaliação das influências e efeitos em terras e povos indígenas, avaliação dos impactos imediatos, a médio prazo e permanentes, diretos ou indiretos, reversíveis ou não. A definição de quais terras, quais rios, quais e quantos povos e de como administrar este complexo, sistematizando os valores físicos, econômicos e sociais. Sobretudo unicidade nos programas e planos diretores tanto do Setor Elétrico e da FUNAI, quanto os do MIRAD, Ministério dos Transportes, SEPLAN e Secretarias de Planejamento dos Estados e Municípios.

O Convênio nº 008/87 celebrado entre o Ministério do Interior e Ministério das Minas e Energia objetiva em sua Cláusula Primeira "definir orientações e procedimentos, para a realização de serviços, obras e outras atividades do setor elétrico que incidam ou influenciam terras e povos indígenas, visando a preservação das comunidades, de sua cultura, terras e patrimônio"; na Cláusula Segunda, Letra C" poderá contar com o

apoio de entidades e consultores externos e abrangerá estudos e entendimentos para a preparação de documentos técnicos e gerenciais" e na Letra D" na proteção e melhoria das condições de vida das comunidades indígenas em cada empreendimento, e propondo recomendações para aperfeiçoamento".

## I - EMPREENDIMENTOS DO SETOR ELÉTRICO INCIDENTES EM ÁREAS INDÍGENAS DA 2ª SUER

### 1. USINA HIDRELÉTRICA DE JUÍNA (5,4 MW)

Rio Aripuanã, Estado de Mato Grosso, com área de inundação do reservatório de 3,09 Km<sup>2</sup> e potência total instalada de 5,4 Mw. Estágio da obra: 40% da obra civil construída, equipamento comprado, e por falta de verbas, atualmente paralisada.

É gerenciada pela Centrais Elétricas do Mato Grosso - CEMAT. Com o reservatório na cota 114 m (nível máximo) serão inundados 1,85 Km<sup>2</sup> de área da Reserva Indígena.

A barragem localiza-se na divisa da Área indígena Serra Morena e Parque do Aripuanã, dos índios Cinta-Larga, sendo que o alagamento será dentro do Parque do Aripuanã.

Não há Decreto Presidencial que outorga concessão à CEMAT para o aproveitamento da energia hidráulica e intervenção na área indígena. Há uma minuta de convênio de 1985 entre a CEMAT e a FUNAI, não assinada. Há uma Ata de Reunião de 31 de outubro de 1985 e outra em 22 de novembro de mesmo ano. Um acordo de 22 de janeiro de 1985 administrava a crise provocada pelo empreendimento entre os índios Cinta-Larga, à época. É necessário revê-lo e enquadrá-lo dentro dos objetivos do Convênio 008/87 - FUNAI/ELETOBRÁS.

### 2. USINA HIDRELÉTRICA SALTO DO RIO DOS PEIXES - UHE CAIABIS - - (30 MW)

Rio dos Peixes, Mato Grosso, Áreas Indígenas Apiakã e Caiabi. Decreto Presidencial nº 85.889 de 08/04/1981, outorga concessão. A Usina terá o seu funcionamento a fio d'água. Não foi feito o estudo ambiental nem o Rima, obrigatório para usinas acima de 10 Mw.

O Decreto Presidencial nº 94.602 de 14 de julho de 1987 declara de ocupação dos índios Apiakã e Caiabi, área de terras no Município de Juara, Estado De Mato Grosso. Como a área da Usina insere na área indígena, este mesmo Decreto declara em seu Artigo 1º, Parágrafo 1º: "Fica excluída da área ora descrita a área de segurança da UHE Salto do Rio dos Peixes, au

torizada pelo Decreto nº 85.889 de 08 de abril de 1981, estimada em 300, 81 ha."

Há uma Portaria interministerial, nº 156-A, de 27 de maio de 1985, do MINTER, MIRAD e Ministério das Minas e Energia que constitui uma comissão para propor alternativas de solução para o impasse surgido com o início da construção da Usina. É necessário rever o relatório final desta comissão: há vários itens caducos e não cumpridos, como o item d) doação pelas comunidades não indígenas de Juara e demais Municípios, às comunidades Kayabi e Apiakã da importância em dinheiro no valor de Cz\$ 500.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros), ficando os representantes de Juara incumbidos de estabelecer os contatos, com aquele objetivo, com as demais comunidades não indígenas da área; o item b) indenização dos atuais proprietários de títulos no interior das áreas de ampliação, mediante acordo entre estes e os órgãos governamentais competentes; e demais itens. As obras estão paradas.

### 3. USINA HIDRELÉTRICA ÁVILA - (10 MW)

Empreendimento das Centrais Elétricas de Rondônia S.A., Barragem no Rio Ávila, próximo ao km 640 da BR 364.

Dois córregos afluentes da margem esquerda que nascem na Área Indígena Tubarão Latundê serão atingidos pelo reservatório. Esta área indígena possui 116.613,3671 ha. Serão diretamente afetados pelo reservatório aproximadamente 207,10 ha (limite da área de interesse da UHE Ávila conforme mapa dos polígonos envoltórios das áreas de utilidade pública). Aproximadamente 70 ha serão inundados pelo remanso.

Não há estudo do impacto ambiental, nem sócio econômico. Não há nenhum acordo ou licença para a interferência na área indígena.

Estágio da obra: Só houve inauguração do canteiro de obras há 2 anos. A obra está parada.

### 4. USINA HIDRELÉTRICA JI-PARANÁ - JP 14 - (520 Mw)

Localiza-se no Rio Ji-Paraná, a 344 Km da foz no rio Madeira. Potência final instalada de 512 Mw.

Atinge diretamente a área indígena Igarapé Lourdes, dos índios Gavião e Arara.

Os índios ainda não permitiram a entrada de técnicos do CNEC/Eletronorte para levantamento da cota de alagamento "in loco". Pelas projeções estima-se que a área inundada será de 11 mil hectares e a área fortemente afetada será de 81.000

hectares. Esta área será maior que toda a Reserva e as modificações ambientais e sociais atingirão toda a bacia do Ji-Paraná. No caso indígena, devido à especificidade sócio cultural, atingirá também as comundiades Zoró e grupos de índios isolados não contatados nas cabeceiras do Madeirinha e adjacências. A Área Indígena Igarapé Lourdes possui 185.534 ha. Está demarcada, homologada e registrada. Decreto nº 88.609 de 09/08/83 homologa a demarcação. Registro no SPU 5339/84.

Estágio da obra: finalizando o projeto de viabilização.

#### 5. LINHA DE TRANSMISSÃO DE 138 Kv - CUIABÁ/RIO VERDE

Trecho Couto Magalhães - Rondonópolis.

Incidente na Área Indígena Tadarimana (índios Bororo). Construída pela CEMAT em 1973 e financeira pela Eletrobrás (conforme Ofício nº 087/DEC/73 que a repassou à Eletronorte em 1981. No referido ofício, a CEMAT solicita permissão para a construção. Ofício nº 315/GAB/73, da 5ª DR da FUNAI, sendo Delegado à época o Coronel Olavo D. Mendes, que em resposta à solicitação da CEMAT, transmite decisão do Sr. General Ismarth, então Presidnete da FUNAI: "que não via inconveniência em que a linha de transmissão (Projeto da CEMAT) cruzasse a área do Posto Indígena Barbosa de Farias, num percurso de 4 Km, uma vez que a CEMAT indenize as benfeitorias que foram prejudicadas pela faixa de 100 metros e que leve ao Posto Indígena energia elétrica proveniente de Rondonópolis."

Posto Indígena Barbosa de Farias era o nome do atual PIN Tadarimana. A CEMAT não indenizou a faixa de servidão nem levou energia elétrica ao Posto Indígena. Construiu a linha, desmatando a cobertura nativa num comprimento aproximado de 4.714 metros por 30 metros de largura, num total de 141.420 m<sup>2</sup> (+ 14,142 ha), compreendidos das estruturas 15 a 27 (torres), entre o rio Vermelho e Jurigui.

Quando a Eletronorte construiu nova linha, de transmissão de 230 Kv, desviou da Reserva. Atualmente a manutenção da LT 138 é feita pela Eletronorte.

#### 6. LINHA DE DISTRIBUIÇÃO RURAL DE PONTE DE PEDRA

Ramal derivado que serve à Fazenda Taiamã, Santa Edwiges e Fazenda do José Pinto (invade a área), corta a Área Indígena Teresa Cristina por 15 km. É ramal particular, apesar de necessária autorização da CEMAT que vem fazendo a manutenção.

Ainda não conseguimos encontrar os documento per

tinentes, tanto na CEMAT quanto na FUNAI.

Sabe-se de antemão que não serve energia ao Posto Indígena Gomes Carneiro ou Posto Indígena Piebaga, ou ainda aos índios, e desconhece-se qualquer licença ou indenização para tal servidão.

## II - EMPREENDIMENTOS DO SETOR ELÉTRICO QUE INFLUENCIAM ÁREAS INDÍGENAS DA 2ª SUER

### 1. USINA HIDRELÉTRICA SAMUEL - (250 Mw)

O rio Jamari tem sua nascente e principais afluentes na Área Indígena Uru-eu-au-au, percorrendo 110 Km dentro da área. Do limite em que corta a Reserva até a cachoeira de Samuel, local do barramento da UHE, seu curso aproxima 250 Km. A cota de segurança ou milenar do reservatório, cota 91, está a 15 km antes da cidade de Ariquemes. A Área Indígena Urueu está constantemente ameaçada por posseiros, mineradoras e rodovias, madeireiros e garimpeiros. É uma área enorme e de difícil vigilância. Apesar de todos os esforços, os postos de vigilância são poucos, há pouco pessoal e um enorme assédio tanto de particulares e aventureiros quanto pressões políticas para diminuição da área.

O Decreto Presidencial nº 91.416 de 09/07/1985 interdita a Área Indígena Uru-eu-au-au coincidindo parcialmente com o Parque Nacional de Pacaas-Novos do IBDF. A área está demarcada e registrada no SPU e nos municípios que abrange (falta somente Ariquemes).

É uma área importantíssima ao ecossistema de Rondônia. Aí nascem todos os principais afluentes do rio Madeira. E dentro da área há grupos indígenas não contatados. Rondon no primeiro volume de Estudos e Reconhecimentos da comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas - Do Jamari ao Madeira - relata: "A cachoeira de Samuel tem uma bonita situação; extremo de navegação franca do Jamari, poderá vir a ser para o futuro um povoado próspero de Mato Grosso, se o Governo deste Estado não deixar no esquecimento, como fez até agora, esta bela e rica zona da Amazonia. Ela foi povoada primitivamente pelos índios Garimpunas, segundo se depreende das reminiscências dos mais remotos habitantes do Jamari. "...Aí tivemos notícias dos índios Caritians, que frequentam as margens dos rios Candeias e Massagana; dos Arikemes, que vivem entre os rios Preto e Branco, e dos Urupás, que estão aldeados nas cabeceiras dos rios Pardo e Canaã."

É claro que a UHE Samuel não afeta diretamente as áreas indígenas. Há a cidade de Ariquemes e inúmeras vilas brotando ao redor da área, existem os Projetos do fundiários INCRA, as rodovias 429 e 421. É certo que não afeta os peixes, interrompendo a migração e o acesso à foz do Madeira? Não interessaria ao setor elétrico a seguridade e vigilância do rio Jamari, suas cabeceiras, enfim, a manutenção do produtor de energia - o rio?

Inserida no contexto regional, a UHE Samuel influencia não só aos Uru-eu-au-au, mas aos Karitiana, aos grupos arredios e isolados de Rondônia e, com a energização do Acre, a todo o contexto social indígena.

A UHE Samuel está em fase final. Estão instalando as turbinas e as comportas da barragem serão fechadas ainda este ano.

## 2. COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE BARRA DO PEIXE - RIO ARAGUAIA

UHE Couto de Magalhães (230 Mw)

UHE Barra do Peixe (506 Mw)

UHE Torixoréu (304 Mw)

Em fase de inventário.

Os povos indígenas próximos ao empreendimento são os Xavantes e bororos, localizados ao longo do Rio das Mortes, margem esquerda do Araguaia. Estes grupos estão a jusante do futuro barramento, não sendo atingidos pelo reservatório. Devido ao porte do empreendimento sua influência será nítida para os grupos citados.

## 3. UHE DE ILHA GRANDE - RIO PARANÁ - Divisa dos Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná

Em fase de inventário. Potência em uma primeira etapa de aproximadamente 1.400 Mw.

Conforme o Serviço de Identificação e Análise de SUAF/FUNAI:

### 1 - Área Indígenas que sofrerão influência direta:

- Cerrito, Município de Eldorado/MS
- Porto Lindo, Município de Mundo Novo/MS
- Sassoró, Amambai/MS
- Ofayé-Xavante, Baitaporã/MS

### 2 - Áreas Indígenas que sofrerão influência indireta:

- Jaguapiré, Município de Tacuru/MS
- Jararaá, Município de Caarapó/MS

Afetará os grupos Guarani, Kaiowá e Ofayé.

4. PCH PRIMAVERA - RIO DAS MORTES (MT)

Potência de 8,5 Mw, em construção. Barramento a uns 50 Km a montante da Área Indígena Sangradouro, terra dos Bororos e Xavantes.

Devido à singularidade da sociedade indígena e sua relação econômica e cultural com o rio, não temos dados suficientes para definir e avaliar sua influência. Trata-se de uma usina de pequeno porte.

Deve-se estar alerta às pressões políticas para construção da UHE Noidore, PCH Dom Bosco e UHE Cachoeira da Fumaça, que interferirão diretamente nas áreas Xavante.

III - APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS INVENTARIADOS PASSÍVEIS DE INTERFERÊNCIA EM ÁREAS INDÍGENAS

1. Localização dos aproveitamentos hidrelétricos inventariados com capacidade instalada superior a 100 Mw - Estudos de Inventário da Bacia do Madeira realizados pelo CNEC/Eletronorte:

JP-4 - 765 MW / Área Indígena Tenharim / Rio Ji-Paraná

RV-27 - 254 MW / Área Indígena Zoró / Rio Roosevelt

BN-5 - 136 MW / Área Indígena Zoró / Rio Branco

CC-8A - 138 MW / Parque Indígena Aripuanã / Rio Cap. Cardoso

GB-09A - 100 MW / Área Indígena Arara e Índios Isolados / Rio Guariba

AN 18 - 320 MW / Índios Isolados / Rio Aripuanã

AN 26 - 455 MW / Área Indígena Aripuanã / Rio Aripuanã

An 29 - 144 MW / Área Indígena Aripuanã / Rio Aripuanã

RV-6 - 412 MW / Área Indígena Tenharim / Rio Roosevelt

2. POTENCIAL HIDRELÉTRICO DE MATO GROSSO (ESTIMADO) - DEPARTAMENTO DE GERAÇÃO CEMAT

Bacia do Rio Juruena

1A - Salto Augusto - 2000 MW / Área Indígena Escondido

1B - Cachoeira dos Patos - 10 MW / Área Indígena Japuirá

1D - Salto Utiariti - 200 MW / Área Indígena Utiariti - AI Tirecatinga

1E - Cachoeira Bela - 200 MW / Área Indígena Utiariti

Bacia do Rio Aripuanã

2A - Salto Humboldt / 200 MW / Área Indígena Aripuanã

BACIA DO RIO ARAGUAIA

- 5B - UHE Foz do Noidore (Projeto Básico Concluído) / Área Indígena São Marcos
- 5C - PCH Dom Bosco / Área Indígena São Marcos
- 5D - Cachoeira da Fumaça / Área Indígena Merure
- 5G - Rio Barreiro / Área Indígena Merure

3. APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS / CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA

- Ap Santa Cruz / Área Indígena Uru-eu-au-au
- Ap São Domingos / Área Indígena Uru-eu-au-au
- Ap S.Miguel / Área Indígena Urueu
- UHE Rio Branco / Área Indígena Rio Branco e Índios Isolados
- PCH Alta Floresta / Área Indígena Rio Branco e índios Isolados
- PCH Cachimbo / Área Indígena Rio Branco / e índios isolados

6 1 1

### ANEXOS

1. Mapa Geral
2. Mapa do Inventário Hidrelétrico de Mato Grosso/CEMAT
3. Mapa dos aproveitamentos Hidrelétricos/CERON
4. Índios Isolados - Sistema de Proteção/2ª SUER
5. Noticiário
6. Do Jamari ao Garças - Relatório
7. Documentação disponível na 2ª SUER



VISTO  
 APROVADO  
 DATA  
 17 DEZ 86

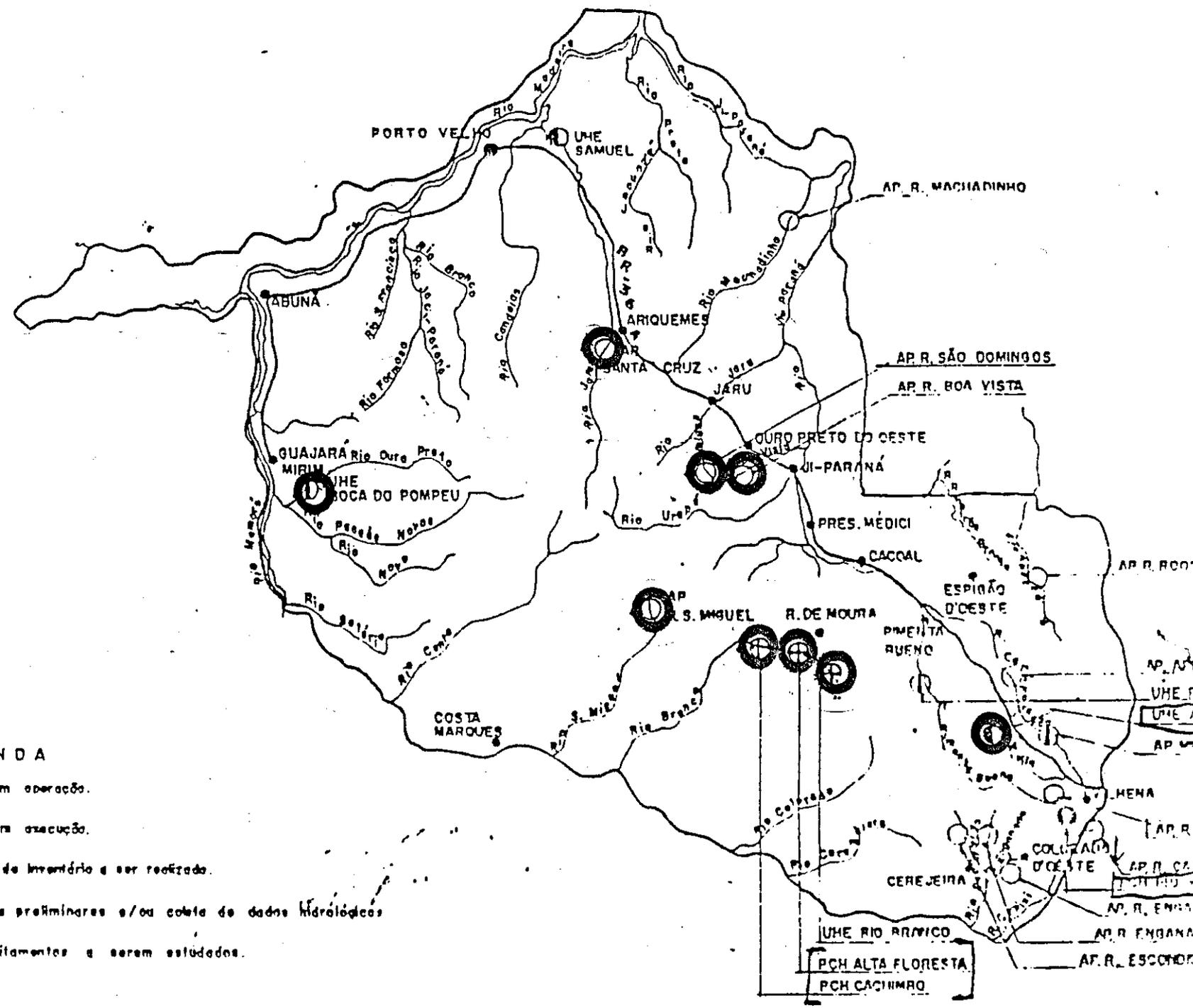
ASSUNTO  
**APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS**

ESCALA  
 1:4000000  
 DESENHO

**4 CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA S.A. - CERON**

LEGENDA

- ⊗ UHE em operação.
- ⊕ UHE em execução.
- ⊕ Estado de inventário a ser realizado.
- ⊖ Estudos preliminares e/ou coleta de dados hidroclimáticos.
- Aproveitamentos a serem estudados.





INDIOS ISOLADOS

FUNDACAO NACIONAL DO INDIO  
2A. SUPERINTENDENCIA REGIONAL  
SISTEMA DE PROTECAO  
AO INDIO ISOLADO  
- ABRIL 1988 -

16

ASSESSORIA INDIOS ISOLADOS:  
ARIOUALDO JOSE DOS SANTOS

GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

SPII - 2A. SUER - FUNAI

- 1988 -

1 - ARUA I - RO

2 - ARUA II - RO

3 - ARUA III - RO

4 - MIQUELENOS - RO

5 - JUREI - RO

6 - CAJUBIM - RO

7 - ARAPAQUARA - RO

8 - KARIPUNA - RO

9 - ARIKEN - RO

10 - UAPIXI - RO

11 - ENERU - RO

12 - URUEUWUWU - RO

13 - JACUNDA - RO

14 - APIAKA - MT

15 - APIAKA-KAIABI - MT

16 - ESCONDIDO - MT

17 - MORERU - MT

18 - PIRIPICURA - MT

19 - BAIXINHOS - MT

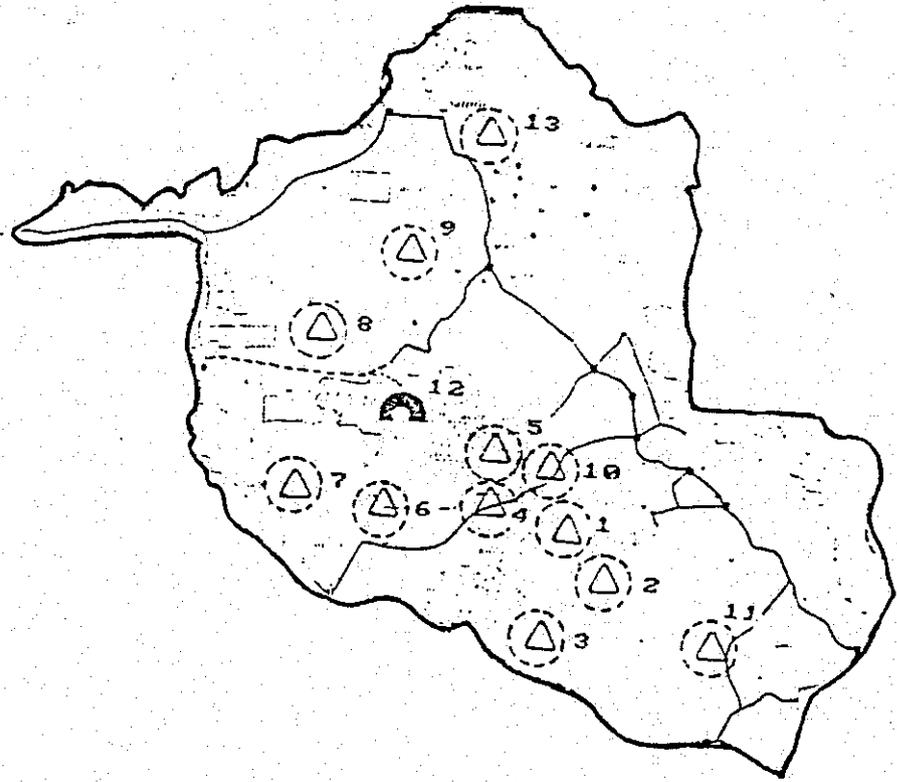
20 - LACONDE - MT

21 - CABIXI - MT

22 - BARARATI - AM

23 - BUIUSSU - AM

24 - JUMA - AM



GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS  
SPII - 2A. SUER - FUNAI  
RONDONIA

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

RONDONIA

19

| 1 - ARUA - I  | IDENT. CULTURAL                                 | AREA GEOGRAFICA                                     | IMPACTO AMBIENTAL  |
|---|---|---|--|
|   | Presumível TUPI-TUPARI<br>area Cultural Guapore | Norte AIN RIO BRANCO<br>(Garape Colorado e Massako) | Nova Brasilândia<br>Alta Floresta<br>BR 429 e Usinas PCH |
| HISTORICO REFERENCIA  |   | SITUACAO OFICIAL                                    |  |
| Parentes contatados no<br>PIN RIO BRANCO, INCRA<br>IBDF, EXERCITO E FUNAI |   | Estudos/levantamento Equipe<br>localizacao          |  |

| 2 - ARUA - II  | IDENT. CULTURAL                                 | AREA GEOGRAFICA   | IMPACTO AMBIENTAL  |
|--|---|---|--|
|  | Presumível TUPI-TUPARI<br>area Cultural Guapore | Leste AIN RIO BRANCO e<br>norte Reserva Biologica<br>GUAPORE, RIO TEREBINTO | Expansão Frestes colonização: Fazendas, madeiras, estradas locais. |
| HISTORICO REFERENCIA   |   | SITUACAO OFICIAL  |  |
| Relatórios FUNAI, Polonoreste (FIPF), Ref. Regionais e índios AIN RIO BRANCO |   | E/I. EQUIPE<br>LOCALIZACAO  |  |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

RONDONIA

| 3 - ARUA IIIJ                                | IDENT. CULTURAL        | AREA GEOGRAFICA                               | IMPACTO AMBIENTAL                                      |
|--|------------------------|---|--|
|  | Presumivel TUPI-TUPARI | Na Reserva Biologica do GUAPORE, BAIJA RICA.  | Incursoes Clandestinas e fazendas na Reserva Biologica |
| HISTORICO REFERENCIA                         |                        | SITUACAO OFICIAL                              |  |
| Ref. Regionais, fazenda PAU-DOLEO, REL. FIPE |                        | Equipe Localizacao. * Vigilancia R. Biologica |  |

| 4 - MIQUELENOS   | IDENT. CULTURAL  | AREA GEOGRAFICA   | IMPACTO AMBIENTAL   |
|--|--|---|---|
|  | TXACAPURA URUPA ou PAKAAS NOVOS<br>Area Cultural GUAPORE | Sudeste AIN URUEUWAU-WAU CABEC. RIO SAO MIGUEL e MANOEL CORREIA | BR 429 COSTA MARQUES ROLIM DE MOURA, Expansao Frentes colonizadora. |
| HISTORICO REFERENCIA   |  | SITUACAO OFICIAL  |   |
| Ref. desde RONDON, Posto Indigena 3 de maio e Aldeia QUEIMADA, REL. FIPE |  | EQUIPE LOCALIZACAO  |   |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

RONDONIA

21

| 5 - JUREI | IDENT. CULTURAL                                 | AREA GEOGRAFICA  | IMPACTO AMBIENTAL  |
|-----------|---|--|--|
|           | TUPI-GUARANI Provavel grupo URUEUWAW-WAU        | Sudeste AIN URUEUWAW-WAU, SERRA MOREIRA CABRAL RIO MUQUI | Alvorada do oeste, BR 429 COSTA MARQUES, EX-FRENTES COLONIZADORA |
|           | HISTORICO REFERENCIA                            | SITUACAO OFICIAL   |  |
|           | Ref. Indios URUEUWAW-WAU, regionais desde 1938. | Equipe Localizacao e Vigilancia                          |  |

| 6 - CAJUBIM | IDENT. CULTURAL  | AREA GEOGRAFICA                                    | IMPACTO AMBIENTAL                                     |
|-------------|--|--|---|
|             | TUPI-GUARANI Presumivel URUEUWAW-WAU Area Cultural GUAPORE | Sul AIN URUEUWAW-WAU SERRA UOPIONES, RIO CAUTARIO. | Seringal SAO TOME, Mineracao, Extrativismo e Fazendas |
|             | HISTORICO REFERENCIA                                       | SITUACAO OFICIAL                                   |   |
|             | Ref. FUNAI 1980 (APOENA M.) Rel. FIPE e Mineracao POMPEIA. | EQUIPE LOCALIZACAO e VIGILANCIA                    |   |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

22

RONDONIA

|              | IDENT. CULTURAL       | AREA GEOGRAFICA                                | IMPACTO AMBIENT                          |
|--------------|-----------------------|--|--|
| 7-ARAPAQUARA | AREA CULTURAL GUAPORE | Norte AIN RIO GUAPORE<br>CABECEIRA RIO SOTERIO | Seringais, Mun<br>TA MARQUES, RI<br>PORE |
|              | HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL                               |  |
|              | Ref. FUNAI E FIPE     | Equipe Localiza-<br>cao e Vigilancia           |  |

|                | IDENT. CULTURAL                                | AREA GEOGRAFICA   | IMPACTO AMBIENT                                |
|----------------|--|---|--|
| 8 -KARIPUNA JI | FAMILIA PANO-KARIPUNA<br>Area Cultural GUAPORE | Sul AIN KARIPUNA, CABECEI-<br>RA RIO FORMOSO E CAPIVARI | Projetos Fundia<br>Incidindo Sul A<br>KARIPUNA |
|                | HISTORICO REFERENCIA                           | SITUACAO OFICIAL  |  |
|                | Ref. FUNAI e INDIOS<br>KARIPUNA                | EQUIPE<br>LOCALIZACAO                                   |  |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

RONDONIA

|            |  |   |  |
|------------|--|---|--|
| 7-ARIKEN   | <b>IDENT. CULTURAL</b>   | <b>AREA GEOGRAFICA</b>  | <b>IMPACTO AMBIEN</b>                                |
|            | ARIKEN-KARITIANA<br>Area Cultural GUAPORE<br>(RIO MADEIRA)     | Sul AIN KARITIANA<br>PARA RIO CANDEIAS                          | MUN. PORTO VELHO<br>ARIQUEMES BR 36<br>Colonizacoes. |
|            | <b>HISTORICO REFERENCIA</b>                                    | <b>SITUACAO OFICIAL</b>   |  |
|            | Ref. FUNAI, FIPE e<br>INDIOS KARITIANA                         | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO                                      |  |
| 10- UAPIXI | <b>IDENT. CULTURAL</b>   | <b>AREA GEOGRAFICA</b>  | <b>IMPACTO AMBIEN</b>                                |
|            | Presumivel URUA/URUPA<br>Area Cultural GUAPORE                 | Sudeste AIN URUEUWAW-WAU<br>Para RIOS URUPA E RICARDO<br>FRANCO | ALVORADA DO OESTE<br>BR 429 e Avanco<br>Colonizacao  |
|            | <b>HISTORICO REFERENCIA</b>                                    | <b>SITUACAO OFICIAL</b>   |  |
|            | Ref. FUNAI, Regionais e<br>INDIOS CONTATADOS<br>URUEUWAW-WAU . | PARA EQUIPE<br>LOCALIZACAO                                      |  |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

RONDONIA

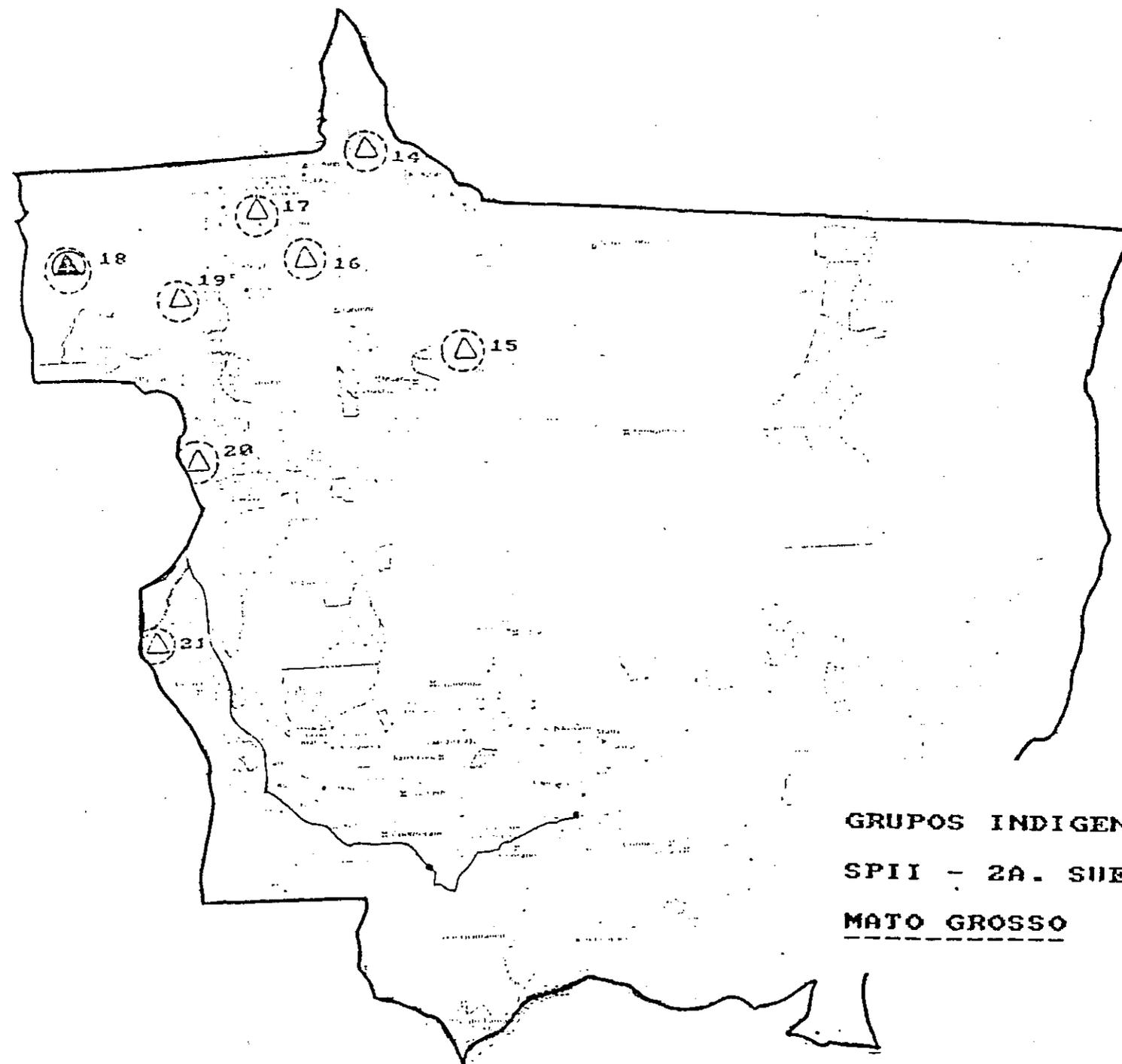
|   | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA   | IMPACTO AMBIEN                                       |                  |   |                            |
|---|---|---|--|------------------|---|----------------------------|
| 11 - ENERU  | Presumivel NAMBIQUARA<br>Area Cultural GUAPORE  | Oeste AIN MEQUENS RIOS<br>TANARU E TABOCA VALE RIO<br>PIMENTA BUENO | Proj. Fundiario<br>BIARA, MUN. P.<br>COLORADO DO OES |                  |   |                            |
|   | <table border="1"> <thead> <tr> <th>HISTORICO REFERENCIA</th> <th>SITUACAO OFICIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ref. FUNAI, INDIOS MAMA-<br/>INDE e AIKANA. Remanecen<br/>tes I. DO IGARAPE OMERE</td> <td>Para EQUIPE<br/>LOCALIZACAO</td> </tr> </tbody> </table> |   | HISTORICO REFERENCIA                                 | SITUACAO OFICIAL | Ref. FUNAI, INDIOS MAMA-<br>INDE e AIKANA. Remanecen<br>tes I. DO IGARAPE OMERE | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO |
| HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL  |   |  |                  |   |                            |
| Ref. FUNAI, INDIOS MAMA-<br>INDE e AIKANA. Remanecen<br>tes I. DO IGARAPE OMERE | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO  |   |  |                  |   |                            |

|   | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA                                       | IMPACTO AMBIEN   |                  |   |  |
|---|---|---|--|------------------|---|--|
| 12-URUEUWAW-WAU   | TUPI-GUARANI, URUEUWAW-<br>-WAU.<br>Area Cultural GUAPORE   | AIN URUEUWAW-WAU e Parque<br>NACIONAL DE PACAAS NOVOS | Frentes Ex. Colo<br>dora, Projeto RU<br>RO, MINER., MADE<br>BR 421 INU. RESI |                  |   |  |
|   | <table border="1"> <thead> <tr> <th>HISTORICO REFERENCIA</th> <th>SITUACAO OFICIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ref. FUNAI, Relatorios<br/>POLONOROESTE, INDIOS<br/>URUEU CONTATADOS E RE-<br/>GIONAIS</td> <td>Pos Contato, EQ.<br/>VIGILANCIA,<br/>EQ. LOCALIZACAO</td> </tr> </tbody> </table> |   | HISTORICO REFERENCIA   | SITUACAO OFICIAL | Ref. FUNAI, Relatorios<br>POLONOROESTE, INDIOS<br>URUEU CONTATADOS E RE-<br>GIONAIS | Pos Contato, EQ.<br>VIGILANCIA,<br>EQ. LOCALIZACAO |
| HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL  |   |  |                  |   |  |
| Ref. FUNAI, Relatorios<br>POLONOROESTE, INDIOS<br>URUEU CONTATADOS E RE-<br>GIONAIS | Pos Contato, EQ.<br>VIGILANCIA,<br>EQ. LOCALIZACAO  |   |  |                  |   |  |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

RONDONIA

| 13- JACUNDA | IDENT. CULTURAL                                | AREA GEOGRAFICA                                  | IMPACTO AMBIENT                          |
|-------------|--|--|--|
|             | ETNIA DESCONHECIDA<br>Area Cultural MADEIRA    | Sudeste REPRESA SAMUEL,<br>CABECEIRA RIO JACUNDA | UHE SAMUEL, POR<br>LHO MINERACAO J<br>DA |
|             | HISTORICO REFERENCIA                           | SITUACAO OFICIAL                                 |  |
|             | REF. REGIONAIS E FUNAI<br>CIMI 1984, REF. FIPE | PARA EQUIPE<br>DE LOCALIZACAO                    |  |



GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS  
SPII - 2A. SIER - FUNAJ  
MATO GROSSO

SPII - 2A. SUFR - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

MATO GROSSO

| 14 - APIAKA | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA                                     | IMPACTO AMBIENT   |
|-------------|---|---|---|
|             | TUPI-GUARANI, APIAKA<br>Area Cultural TAPAJOS                 | RIO SAO TOME, UERTENTE<br>SERRA APIAKA, RIO JURUENA | F. Expansionista<br>va Bandeirantes,<br>Juruena, Calcar |
|             | HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL                                    |   |
|             | Ref. FUNAI, SERTANISTAS,<br>MISSAO ANCIETA, INDIOS<br>APIAKA. | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO                          |   |

| 15-KAIABI-APIAKA | IDENT. CULTURAL  | AREA GEOGRAFICA                                      | IMPACTO AMBIENT   |
|------------------|--|--|---|
|                  | Provavel TUPI-KAWAKIR<br>Area Cultural GUAPORE             | AIN APIAKA-KAIABI IGARAPE<br>COATA E RIO DOS PEIXES. | JUARA, PORTO DO<br>CHOS, USINA HID<br>TRICA DO SALTO<br>BI, FRESTE EXPA |
|                  | HISTORICO REFERENCIA                                       | SITUACAO OFICIAL.                                    |   |
|                  | Ref. FUNAI, INDIOS,<br>Ref. MISSAO ANCHETA<br>e REGIONAIS. | Pos Contato, EQ.<br>VIGILANCIA,<br>EQ. LOCALIZACAO   |   |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

MATO GROSSO

| 16-ESCONDIDO | IDENT. CULTURAL  | AREA GEOGRAFICA   | IMPACTO AMBIENTE   |
|--------------|--|---|--|
|              | MACROJE, RIKBATSA<br>Area Cultural TAPAJOS                                       | AIN ESCONDIDO, IGARAPE<br>CRISTOUAO E PORTO ESCONDI-<br>DO. | F. Expansionista<br>triguacu, Acamp.<br>ena, Min. e Extr |
|              | HISTORICO REFERENCIA   | SITUACAO OFICIAL  |  |
|              | Rel. FUNAI, POSTO INDIGE<br>NA 1973, REL. OPAN. Rel.<br>INDIOS RIKBATSA/CANOEIRO | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO                                  |  |

| 17- MORERU | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA  | IMPACTO AMBIENTE                           |
|------------|---|--|--|
|            | Provavel TRONCO TUPI<br>Area Cultural TAPAJOS<br>(JURUENA/ARIPUANA)                       | CARECEIRAS RIO PACUTINGA E<br>MORERU afluindo RIO ARIPU-<br>PUANA. | MINEIRACAO MORE<br>EXTRATIVISMO (S<br>GA). |
|            | HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL   |  |
|            | Ref. FUNAI, POLONOROES-<br>TE Estudos Levantamento<br>GT. FUNAI/1987, OPAN<br>desde 1978. | PARA<br>EQUIPE<br>LOCALIZACAO                                      |  |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

MATO GROSSO

|   | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA   | IMPACTO AMBIENTE  |                  |   |   |
|---|---|---|---|------------------|---|---|
| 18-PIRIPICURA   | TUPI-KAWAHIB<br>Area Cultural MADEIRA   | Ao Norte AIN ZORO entre<br>RIOS MADEIRINHA E RIO<br>BRANCO. | Mineracao S. FRA<br>CO/ARIP. P. PAN<br>ESTR. FAZEND. JF |                  |   |   |
|   | <table border="1"> <thead> <tr> <th>HISTORICO REFERENCIA</th> <th>SITUACAO OFICIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ref. OPAN-CIMI, Ref. FU-<br/>NAI Est. Levant. GI 1986<br/>Ref. <sup>van</sup> Mudanca, Apare<br/>cim. INDIOS FAE. Central<br/>INDIA RITA.</td> <td>Para EQUIPE<br/>LOCALIZACAO e<br/>CONTATO</td> </tr> </tbody> </table> |   | HISTORICO REFERENCIA                                    | SITUACAO OFICIAL | Ref. OPAN-CIMI, Ref. FU-<br>NAI Est. Levant. GI 1986<br>Ref. <sup>van</sup> Mudanca, Apare<br>cim. INDIOS FAE. Central<br>INDIA RITA. | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO e<br>CONTATO |
| HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL  |   |   |                  |   |   |
| Ref. OPAN-CIMI, Ref. FU-<br>NAI Est. Levant. GI 1986<br>Ref. <sup>van</sup> Mudanca, Apare<br>cim. INDIOS FAE. Central<br>INDIA RITA. | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO e<br>CONTATO   |   |   |                  |   |   |

|  | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA                                | IMPACTO AMBIENTE                                |                  |  |   |
|--|---|--|---|------------------|--|---|
| 19-BAIXINHOS   | ETNIA desconhecida<br>Area Cultural TAPAJOS<br>(ARIPUANA)   | Norte AIN ARIPUANA e Sul<br>AIN ARARA-BEIRADAO | Conflito c/Cint<br>ga PIN RIO PRET<br>ARIPUANA. |                  |  |   |
|  | <table border="1"> <thead> <tr> <th>HISTORICO REFERENCIA</th> <th>SITUACAO OFICIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ref. FUNAI, PIN RIO PRE<br/>TO INDIOS CINTA-LARGA.<br/><br/>desde 1978.</td> <td>Para EQUIPE<br/>LOCALIZACAO<br/>e CONTATO</td> </tr> </tbody> </table> |  | HISTORICO REFERENCIA                            | SITUACAO OFICIAL | Ref. FUNAI, PIN RIO PRE<br>TO INDIOS CINTA-LARGA.<br><br>desde 1978. | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO<br>e CONTATO |
| HISTORICO REFERENCIA   | SITUACAO OFICIAL  |  |   |                  |  |   |
| Ref. FUNAI, PIN RIO PRE<br>TO INDIOS CINTA-LARGA.<br><br>desde 1978. | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO<br>e CONTATO   |  |   |                  |  |   |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

MATO GROSSO

|   | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA                                      | IMPACTO AMBIENTE  |                  |   |                            |
|---|---|--|---|------------------|---|----------------------------|
| 20- LACONDE   | NAMBIQUARA LACONDE<br>Area Cultural GUAPORE   | Sul do PARQUE ARIPUANA<br>CABECEIRA RIO TEN. MARQUES | F. Expansionista<br>dereiros, Glebo<br>queira<br>Estrada VILHENA- |                  |   |                            |
|   | <table border="1"> <thead> <tr> <th>HISTORICO REFERENCIA</th> <th>SITUACAO OFICIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ref. COMISSAO RONDON,<br/>Namb. do norte, INDIO<br/>CINTA-LARGA E FUNAI</td> <td>Para EQUIPE<br/>LOCALIZACAO</td> </tr> </tbody> </table> |  | HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL | Ref. COMISSAO RONDON,<br>Namb. do norte, INDIO<br>CINTA-LARGA E FUNAI | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO |
| HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL  |  |   |                  |   |                            |
| Ref. COMISSAO RONDON,<br>Namb. do norte, INDIO<br>CINTA-LARGA E FUNAI | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO  |  |   |                  |   |                            |

|  | IDENT. CULTURAL  | AREA GEOGRAFICA                                    | IMPACTO AMBIENTE                                      |                  |  |  |
|--|--|--|---|------------------|--|--|
| 21- CARIXI                               | ETNIA desconhecida<br>CANOE(?)<br>Area Cultural GUAPORE  | VALE RIO CABIXI-PIOLHO E<br>MARGEM DIREITA GUAPORE | F. Expansionista<br>cidades CABIXI<br>LORADO, MADEREI |                  |  |  |
|  | <table border="1"> <thead> <tr> <th>HISTORICO REFERENCIA</th> <th>SITUACAO OFICIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ref. Regionais, INDIOS<br/>MAMAINDE, CEDI</td> <td>Para EQUIPE<br/>LOCALIZACAO<br/>(ESTUDO/LEVANT.)</td> </tr> </tbody> </table> |  | HISTORICO REFERENCIA                                  | SITUACAO OFICIAL | Ref. Regionais, INDIOS<br>MAMAINDE, CEDI | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO<br>(ESTUDO/LEVANT.) |
| HISTORICO REFERENCIA                     | SITUACAO OFICIAL   |  |   |                  |  |  |
| Ref. Regionais, INDIOS<br>MAMAINDE, CEDI | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO<br>(ESTUDO/LEVANT.)   |  |   |                  |  |  |

GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

SPII - 2A. SUER - FUNAI

AMAZONAS

SPII - 2A. SUFR - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

AMAZONAS

32

| 22- BARARATI | IDENT. CULTURAL                             | AREA GEOGRAFICA  | IMPACTO AMBIENTE                   |
|--------------|---|--|------------------------------------|
|              | ETNIA DESCONHECIDA<br>Area Cultural TAPAJOS | DIVISA MATO GROSSO E AMAZONAS<br>NAS JURUENA E BARARATI. | F. Expansionista<br>ativismo, mine |
|              | HISTORICO REFERENCIA                        | SITUACAO OFICIAL   |                                    |
|              | FUNAI, OPAN E REGIONAIS                     | ESTUDO/LEVANT. P/<br>EQ. LOCALIZACAO                     |                                    |

| 23-BUIUSSU | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA                                | IMPACTO AMBIENTE                             |
|------------|---|--|--|
|            | ETNIA desconhecida<br>Area Cultural TAPAJOS<br>(RIO ARIPUANA) | RIOS GUARIBA E ARIPUANA                        | F. Expansionista<br>ativismo, Tra<br>zonica. |
|            | HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL                               |  |
|            | POP. RIBEIRINHOS e<br>INDIOS ARARA                            | Para EQUIPE<br>LOCALIZACAO<br>(ESTUDO/LEVANT.) |  |

SPII - 2A. SUER - FUNAI  
GRUPOS INDIGENAS ISOLADOS

AMAZONAS

|          | IDENT. CULTURAL   | AREA GEOGRAFICA                                      | IMPACTO AMBIEN                     |
|----------|---|--|------------------------------------|
| 24- JUMA | TUPI-KAWAHIB<br>ETNIA DESCONHECIDA<br>Area Cultural MADEIRA | CABECEIRA RIO JACAREUBA<br>Afluente esq. RIO MADEIRA | PORTO VELHO, BR<br>e F. Expansioni |
|          | HISTORICO REFERENCIA  | SITUACAO OFICIAL.                                    |                                    |
|          | REF. FUNAI, CEDI  | ESTUDO/LEVANT. P/<br>ES. LOCALIZACAO                 |                                    |

**NOTICIARIO**

# O ESTADÃO DE RONDONIA

Porto Velho, dom e seg, 24 e 25 de janeiro de 1968      DIRETOR-PRESIDENTE: MÁRIO CALIXTO FILHO      Ano VIII Nº 2072 Capital Cz

## Índios bradavam contra construção de Usina

Um grupo composto por 75 guerreiros indígenas das nações Gavião, Arara e Zoró, anteontem, visitou a Usina Hidrelétrica de Samuel, criando um clima até certo ponto pitoresco. Pintados e ornamentados para a guerra, os guerreiros cantavam "somos guerreiros, matadores de gente", em protesto contra a construção da Usina Hidrelétrica de Ji-Paraná - 14, que inundará parte das Reservas Indígenas de Lourdes e Tenharim. Organizada pelo Consórcio Nacional dos Engenheiros Construtores (CNEC), a visita foi requisitada pelos líderes dos três grupos indígenas, que queriam conhecer as instalações de uma hidrelétrica ante a eminência de um alagamento em suas terras. (PÁGINA 7).



Protesto dos Gavião, Arara e Zoró contra a construção da hidrelétrica de Ji-Paraná.

# ÍNDIOS PROTESTAM CONTRA hidrelétrica de Ji-Paraná

A Usina Hidrelétrica de Samuel, UHE, Samuel, recebeu recentemente uma visita insólita: um grupo de 75 guerreiros das nações indígenas Gavião, Arara e Zoró, pintados e ornamentados para a guerra, cantando "Somos guerreiros, matadores de gente", protestavam contra a construção da UHE Ji-Paraná-14, JP-14, que inundará parte das Reservas Indígenas de Lourdes e Tenharim. A visita foi organizada pelo Consórcio Nacional de Engenheiros Construtores, CNEC, que atualmente faz os estudos finais sobre a viabilidade da construção da hidrelétrica de Ji-Paraná.

A UHE Samuel terá uma potência instalada de 216 mil KW e começará a gerar a partir de abril de 1989. O lago a ser formado por esta hidrelétrica alagará uma área de 60 mil hectares ou 600 quilômetros quadrados.

Se realizada, a UHE Ji-Paraná-14, vai inundar uma área de 957 quilômetros quadrados (ou 95 mil e 700 hectares) e custará ao Brasil 624 milhões de dólares, (no momento 55,5 bilhões de cruzados). O potencial instalável será de 520 MW mas fornecerá uma energia firme, durante todo ano, de aproximadamente 240 TWh. Existe também a possibilidade de se instalar ainda mais uma hidrelétrica no rio Machado, a UHE Ji-Paraná-4, que, se efetivada, inundará o distrito de Tabajará. A JP-4, terá um potencial por que a JP-14: 765 MW e é economicamente mais vantajosa.

A visita dos Índios à UHE de Samuel foi requisitada pelos líderes dos três grupos que, segundo o líder Gavião conhecido como Catarino, queriam conhecer as instalações de uma hidrelétrica ante a iminência de um alagamento em suas terras. "Queremos ver com nossos próprios olhos", disse. Catarino é também chefe do Posto Indígena Icolen, no Parque Indígena Lourdes, município de Ji-Paraná. A comitiva de guerreiros foi acompanhada por uma socióloga e dois antropólogos, funcionários do CNEC. A visita começou oficialmente às 11 horas, com a recepção na portaria da hidrelétrica por cinco engenheiros da obra. Os índios e o comitê de recepção seguiram de ônibus pela área parando no Heliporto ao lado do mirante onde será construído um pequeno hotel, seguindo depois para enseadeira da jusante, para a margem direita da barragem de terra e para a enseadeira de montante. Na saída da casa de força (casa de montagem), os índios cantaram, dançaram e ecoaram seus gritos de guerra que, explicou Catarino, significam uma "advertência aos brancos para que não se atrevam a construir hidrelétricas em nossas terras porque vai haver guerra e morte". "Somos guerreiros, matadores de gente", repetiam os índios armados.

Da casa de montagem seguiram à Central Termo Elétrica, CTE, onde se faz a picagem da madeira. Lá, os Índios puderam ver uma picadeira Pallman transformar em cocos uma tora de três centímetros cúbicos, em apenas sete segundos. Essa picadeira transforma em cocos 400 toneladas de madeira por dia e gera 8,5 MW de energia elétrica, dos quais dois a três MW vêm para Porto Velho. Da CTE foram ver um filme, feito pela Eletronorte, sobre a Operação Curupira, na UEH de Tukuruf. O filme mostra a operação de salvamento dos animais que não conseguiram fugir ao "dilúvio" provocado pela subida das águas que formaram o lago. Daí, a comitiva foi almoçar e regressou a Ji-Paraná de onde sairá amanhã, para o acampamento do CNEC, local onde se estuda a viabilidade da UHE de Ji-Paraná-14.

## AS DISCUSSÕES INTERNACIONAIS

Comentando sobre a hidrelétrica de Ji-Paraná e a de Samuel, o então presidente do Banco Mundial, Bird, A. W. Clausen, numa carta de 26 de junho de 1986 a Bruce Rich,

do Environmental Defense Fund, dizia que a barragem de Samuel deve ser completada em 1987/88 e não tem impacto direto sobre áreas indígenas, por isso não existe programa de reassentamento associado a esta barragem. Deixe-me acrescentar que tem um outro projeto em Rondônia, a barragem de Ji-Paraná, que tem algum efeito, potencialmente pequeno sobre povos indígenas e meio ambiente. Já foram feitos estudos sobre esses efeitos e os resultados estão refletidos no plano da barragem". Em 10 de dezembro de 1986, pouco depois de ser liberada a primeira parcela de um empréstimo de 500 milhões de dólares para o setor elétrico do Brasil, um grupo de ecologistas internacionais, entre eles Bruce Rich, escreveu ao presidente do Banco Mundial: "nós estamos muito preocupados com as consequências sócio-ambientais e sócio-culturais das barragens de Ji-Paraná. Os possíveis impactos deste projeto sobre vizinhas áreas indígenas e áreas florestais protegidas serão substancialmente maiores que os efeitos potenciais referidos na carta de Mr. Clausen. Recebemos informações de que este projeto vai inundar ou afetar adversamente porções de duas reservas indígenas que o Banco Mundial previamente insistiu para serem protegidas pelo Programa Especial de Proteção dos Povos Indígenas, do Programa Polonoroeste. "A carta acusava ainda que a UHE de Ji-Paraná vai inundar a Reserva Biológica de Jaru e afirmava estarem os ecologistas "perplexos e embaralhados" com o fato de o Banco Mundial financiar um projeto que terá impacto negativo sobre as reservas indígenas e ambientais que, contraditoriamente, insistiu em preservar.

O diretor executivo do Bird pelos Estados Unidos (que detém 20 por cento dos votos), Hugh W. Foster, declarou em junho de 1986, numa discussão sobre empréstimos para o setor elétrico do Brasil, que o Bird está sendo envolvido no planejamento regional de Rondônia por, no mínimo, seis anos. Poderia se esperar então que planejamentos de proteção aos grupos indígenas neste Estado fossem beneficiados pelo uso da política sobre povos indígenas do Banco Mundial e se valessem da experiência infelizmente do Polonoroeste. Nós, ao contrário, encontramos uma proposta que inclui o financiamento da barragem de Ji-Paraná em Rondônia onde virtualmente nenhum planejamento é dirigido às necessidades de populações indígenas ou às necessidades de proteção ao meio ambiente. Mais ainda, a barragem vai inundar uma parcela de área indígena que financiamentos anteriores do banco ajudaram a estabelecer. Isso é pura loucura", finaliza Foster.

De 1951 até agora o Bird emprestou 3,1 bilhões de dólares para o setor elétrico brasileiro.

Um estudo feito pelo reitor da Universidade de São Paulo, USP, José Goldenberg, para o World Resources Institute, concluiu que para se ter o nível de vida desfrutado pela população da Europa Ocidental é necessário apenas 1 KW por pessoa, desde que se use tecnologia eficientes no setor. Neste estudo, Goldenberg afirma que se o Brasil investisse 4 bilhões de dólares em refrigeradores, iluminação pública e motores não precisaria instalar mais 21 mil MW, como está previsto no Plano de Recuperação do Setor Elétrico. Assim, continua, economizaria no mínimo 15 bilhões de dólares.

Todos sabemos que Rondônia precisa de energia elétrica mas a discussão sobre as consequências da instalação de grandes hidrelétricas para grupos indígenas e outros seres vivos (animais e plantas) precisa ser levada a todos. Precisamos saber claramente também as consequências ambientais de grandes barragens (possíveis desequilíbrios ecológicos) para que o conhecimento não fique detido atrás das portas dos gabinetes governamentais ou das entidades financiadoras.

## O ESTADÃO

Porto Velho, dom e seg, 24 e 25 de janeiro de 1988

ASSESSORIA GERAL DO IANAL - 2ª GUER  
VEICULO: ...  
DATA: 28 / 11 / 88  
PAG: 15

# Índio não quer usina. Índio quer terra

## Tribos visitam hidrelétrica e reagem com ameaças

Ricardo Arnt

**P**ORTO VELHO — A hidrelétrica de Samuel, a 35 quilômetros desta capital, recebeu uma visita insólita na última quinta-feira (dia 21): 75 índios gaviões, araras e zorós foram conhecer de perto uma usina — semelhante à que vai ser construída em Ji-Paraná, no oeste de Rondônia, que vai inundar parcialmente as terras deles.

Não gostaram. No final da visita ao impressionante canteiro de obras onde trabalham 3 mil operários, os índios se despediram com um canto ritual, entremecado de gritos de guerra, que dizia: "Nós somos guerreiros/ Matadores de gente". Para os antropólogos, foi uma advertência clara, já manifestada antes, de que as tribos não aceitam a represa de Ji-Paraná. Mas os engenheiros de Samuel, que se desdobraram para receber os índios com a maior cordialidade, provavelmente não entenderam nada. Foi tudo muito exótico.

A visita foi organizada pelo Consórcio Nacional de Engenheiros Construtores (CNEC), a empresa paulista encarregada dos estudos de viabilidade da usina, que poderá ser — ou não — construída em diversos pontos do rio Ji-Paraná. É muito pouco provável que ela não seja construída. Se a barragem for levantada no ponto denominado Ji-Paraná 14, a área inundada será de 957 quilômetros quadrados de floresta virgem, para gerar 240 megawatts de energia firme final, com 520MW de potência instalada.

Os estudos de viabilidade estão em fase final, e a construção deverá começar em 1989/1990, para entrar em operação em 1994, mas esbarraram num obstáculo: o lago da usina vai inundar parcialmente as terras da Reserva Indígena de Lourdes — onde estão 390 gaviões e 115 araras — e a Reserva Biológica de Jarú, além de populações ribeirinhas e camponeses. O curioso é que as duas reservas foram demarcadas

com recursos do Banco Mundial (BIRD) para o programa Pólo Noroeste. Agora, com recursos do mesmo banco para o Plano de Complementação do Setor Elétrico, vai-se inundá-las. Foi por isso que o representante americano na diretoria do Banco, Hugh Foster, votou contra a concessão do empréstimo, em julho de 1986, ressaltando, por escrito: "Isso é pura loucura".

Até agora, os índios da Reserva de Lourdes impediram o CNEC, e mesmo a Funai, de mandar técnicos para a execução da parte antropológica dos estudos de viabilidade. A empresa teve a idéia de organizar a visita dos índios à usina mais próxima, Samuel, a 300 quilômetros de distância. Foi preciso uma longa negociação. Os índios escolheram, entre si, aqueles que fariam a viagem. Muitos não falam português e jamais tinham saído da aldeia.

Lanchas fretadas pela empresa apanharam os índios nas aldeias e os trouxeram para a Casa do Índio de Ji-Paraná. O pessoal da CNEC encarregado da viagem teve que acomodar todo mundo, alimentar e manter todo o grupo junto. Vieram apenas três mulheres no grupo. O índio gavião Catarino Sebirop da Silva, 34 anos, chefe do Posto Indígena de Icolen, em Lourdes, teve um papel fundamental. Catarino, que foi criado entre os brancos, usa óculos escuros, botinhas e jeans, fala seis línguas indígenas e é o principal porta-voz dos interesses das comunidades. Dois ônibus lotados saíram de Ji-Paraná às 4h e chegaram às 10h30min em Samuel.

No caminho, os índios, pintados de preto — cor de guerra — pararam para cortar ramos de buriti, para se enfeitarem com as fibras. Os engenheiros de Samuel esperavam na entrada da usina. A expectativa era mútua.

Enquanto Catarino traduzia em voz alta as explicações técnicas dos engenheiros, os gaviões, araras e zorós depararam-se com alguns dos mistérios da vida social, como o poder de bloquear e desviar o curso dos rios, inundar 600 quilômetros quadrados de floresta, conduzir as águas para dentro de paredes de concreto de 40 metros de altura, mover turbinas e outras coisas ininteligíveis. O que pensar a respeito

de uma picadeira Palmann que re-  
duz uma tora de tauari, de três metros por 50 centímetros de diâmetro, em cavacos em, exatamente, sete segundos? E que consome 400 toneladas de árvores por dia para produzir 8,5 MW na minitermelétrica da barragem?

Em silêncio, eles passaram pela barragem de terra, o dique da margem direita do rio Jamari, a enseca-deira e a casa de força. Foi aí, ao penetrarem no edifício de concreto da represa, por escadas estreitas, até as enormes turbinas, que começaram a soltar gritos de guerra. Os operários nordestinos acharam graça e começaram a imitar. A gritaria foi geral.

No final da visita, os índios foram levados para o cinema da vila residencial, onde assistiram ao documentário *Operação Curupira*, da Eletronorte, sobre as ações de defesa ambiental da usina de Tucuruí. Certamente, não entenderam nada. Terminada a visita, foi servido um almoço: churrasco, arroz, farofa com feijão e aipim. Os índios se atiraram sófregos às latas de Coca-Cola, Fanta e guaraná. Comeram bastante. No final, levaram as latas que serão usadas para recolher a seiva das seringueiras.

Houve apenas um momento de tensão. Na hora de ir embora, respondendo a um operador de vídeo que documentou tudo, Catarino explicou que os índios "não querem perder suas terras, a caça e as árvores". Diante da observação conciliatória de que "há muita terra na Amazônia", retrucou: "Os índios também acham. Por que vão fazer a usina nas terras deles?"



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL DA 2ª REGIÃO - CUIABÁ  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PORTO VELHO

JORNAL: *Alto Madeira*

DATA: 17 / 03 / 88

PAG. 04

CADERNO: A

# Conflito com índios já causou duas mortes

Dois garimpeiros foram mortos durante conflito armado envolvendo brancos e índios da tribo Uru-Eu-Wau-Wau- pela disputa da terra no município da Serra, em Mato Grosso, onde, segundo informações não confirmadas pela Funai, o próprio prefeito não só estaria estimulando a invasão como também fornecendo armas.

O diretor superintendente da Funai na Região Centro-Oeste, Nilson Campos Moreira, esteve na área e retornou à Porto Velho, bastante preocupado com a situação. Entretanto, esclareceu que todas as medidas estão sendo tomadas pelo órgão com o propósito de contornar o impasse, consi-

derado por ele como "gravíssimo". Para isso, conta com apoio das polícias Federal e Militar. "Nós estamos fazendo nosso papel, ou seja, preservar a reserva e retirar os invasores, o que não está sendo fácil", disse.

### LINCHAMENTO

Com a morte, na semana passada, de dois garimpeiros, o conflito tornou-se mais tenso e a revolta tomou conta da população da cidade, composta, na sua maioria por garimpeiros. Inconformados com a resistência dos índios, tentaram linchar uma índia enferma, trazida da reserva, no momento de ser retirada do helicóptero. Só não conseguiram, graças à intervenção de uma guarnição

da Polícia Militar.

A equipe da Funai está à frente da questão, foi informada por terceiros que o prefeito de Mirante da Serra estaria induzindo os garimpeiros a invadir a reserva indígena pertencente à tribo Uru-Eu-Wau-Wau- e fornecendo armas. Porém, esta denúncia ainda está sendo apurada pelo órgão e caso seja comprovada "serão tomadas medidas legais".

O superintendente Nilson Campos Moreira, informou que o litígio gira em torno da grande quantidade de ouro. Todavia, fez questão de alertar as autoridades governamental que a prática de

garimpagem naquela região, será prejudicial ao meio-ambiente, tendo em vista os mananciais nela localizados.

Acredita-se que aproximadamente 200 homens encontram-se dentro da reserva. Com eles foram apreendidas armas privadas das Forças Armadas, como metralhadoras e pistolas. Por outro lado, lamenta que o trabalho de aculturação desempenhado pelos técnicos ao longo desses anos possa ser prejudicado. "São índios ainda arreliados. O processo de aculturação vem sendo desenvolvido lentamente. Agora, com isso, tudo ficou mais difícil". Finalizou Nilson Campos Moreira.

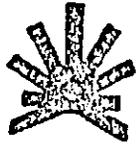


MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL DA 2ª REGIÃO - CUIABÁ  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PORTO VELHO

JORNAL: *R JORNAL TRIBUNA*  
 DATA: *17 10/31/88* PAG. *01* CADERNO: *A*

# Uru-eu-wau-wau matam dois que invadiram área

Dois garimpeiros invadiram a reserva dos índios Uru-eu-wau-wau, entre Jaru e Ouro Preto do Oeste, foram mortos segunda-feira por membros da tribo a flechadas e golpes de borduna. No distrito de Mirante da Serra, numa das cabeceiras da reserva de 1 milhão 800 mil hectares, a população em represália, tentou linchar um índio da tribo Suruí que presta serviço para a Funai no interior da reserva dos Uru-eu-wau-wau, só não conseguindo porque a Polícia Militar interviu. As informações foram prestada ontem pelo administrador da Funai em Porto Velho Amaury Vieira. Hoje, 50 policiais federais e militares começam a expulsar os invadores, que são mais de mil, cumprindo ação de reintegração e manutenção de posse prolatada pela Justiça Federal em favor dos índios. (Pág. 3)



FUNAI

- MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL DA 2ª REGIÃO - CUIABÁ  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PORTO VELHO

JORNAL: A TRIBUNA  
 DATA: 17/03/88                      PAG. 03                      CADERNO: A

Os índios Uru-eu-wau-wau mataram a flechadas e golpes de borduna, segunda-feira, dois dos cerca de 1 mil garimpeiros que há duas semanas invadiram sua reserva de 1 milhão 800 mil hectares entre os municípios de Jarú e Duro Preto do Oeste e que esta invadida também por posseiros e madeirais, informou ontem o administrador da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, ao retornar da área.

O clima é tenso na região. Terça-feira, em represália as duas mortes, moradores do distrito de Mirante da Serra, em Jarú, próximo a uma das cabeceiras da reserva, tentaram linchar o índio Mocoxim, da tribo Suruí, que presta serviços para a Funai no Posto de Vigilância Trincheira, localizado no interior da área dos Uru-eu-wau-wau. Ele desembarcou de um helicóptero cedido pelo Governo do Estado a Funai, em companhia de sua mulher, da tribo Cinta-larga, conduzida para o distrito em busca de assistência médica, e do administrador, quando foi cercado por dezenas de pessoas que pretendiam linchá-lo. "A sorte é que estávamos diante do destacamento da Polícia Militar e Mocoxim foi salvo pelos PMs, relatou

Amaury Vieira. Hoje, um contingente de 50 homens das Polícias Federal e Militar começa a expulsar os invasores da reserva, em cumprimento a uma ação de reintegração e manutenção de posse, em favor dos índios, prolatada pela Justiça Federal no fim do ano passado. A operação será acompanhada pelo administrador Amaury Vieira, pelo superintendente estadual da Polícia Federal, delegado Arthur Carbone Filho.

Os Uru-eu-wau-wau, estimados em um grupo de 1 mil, dos quais 200 já foram contactados pela Funai, estão em pé de guerra e continuarão a matança caso os invasores não saiam da reserva, disse Amaury Vieira, que teme também pela saúde dos índios, "porque eles não possuem anti-corpos para resistir nem a uma simples gripe que seja transmitida pelos invasores".

A invasão foi denunciada na semana passada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), advertindo que "estes índios têm pouquíssimos contatos com a sociedade envolvente e o único modo que eles têm, por enquanto, de afirmar seu direito à terra consiste justamente na expulsão sistemática de todos os invasores".



FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL DA 2ª REGIÃO - CUIABÁ  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PORTO VELHO

JORNAL: O ESTADÃO

DATA: 17/10/88

PAG. 01

CADERNO: A

Por decisão da Justiça Federal, agora talvez a nação dos índios Uru-Eu-Wau-Wau consigam manter a sua reserva intacta de invasores. Cumprindo liminar da Justiça Federal, cerca de 50 homens da Polícia Militar do Estado de Rondônia, da Polícia Federal e da Funai, passam a garantir a liminar de ação e manutenção de posse, visando a retirada de mais de 300 agricultores - entre homens, mulheres e crianças - que hoje, estavam ocupando uma área de 1.800 hectares pertencente aquele grupo indígena.  
 (PÁGINA 4).



FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL DA 2ª REGIÃO - CUIABÁ  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PORTO VELHO

JORNAL: O ESTADO

DATA: 17 / 03 / 88

PAG. 04

CADERNO: A

# Polícia e Funai expulsam intrusos da área indígena

Mais de 50 homens da Polícia Militar, Polícia Federal e funcionários da Funai, estão cumprindo uma liminar federal de ação e manutenção de posse, para retirada de mais de 300 colonos, entre homens, mulheres e crianças, na área de 1.800 mil hectares da reserva indígena dos Uru-Eu-Wau-Wua. A concentração maior dos colonos é no município de Jarú.

Além dos colonos a polícia vai retirar também cerca de 200 garimpeiros que estão extraído ouro em Mirante da Serra, perto do Igarapé Trincheira. Para a operação além de caminhões da Polícia Militar, a Funai está contando com o apoio de um helicóptero do governo do Estado, cedido para esse fim.

O delegado da Funai em Porto Velho, Amauri Silva, disse ontem, que a ação de manutenção de posse é um processo de grande importância para o órgão, porque essas invasões estavam deixando os Uru-Eu-Wau-Wau em estado de alerta e agressividade. No último dia 14, assassinaram a flexadas dois garimpeiros às margens do Igarapé Trincheira.

Amauri, acrescentou que, hoje, em companhia do superintendente executivo regional da Funai em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, Nilson Campos Moreira, vai inspecionar a área e avaliar a situação.



FUNAI

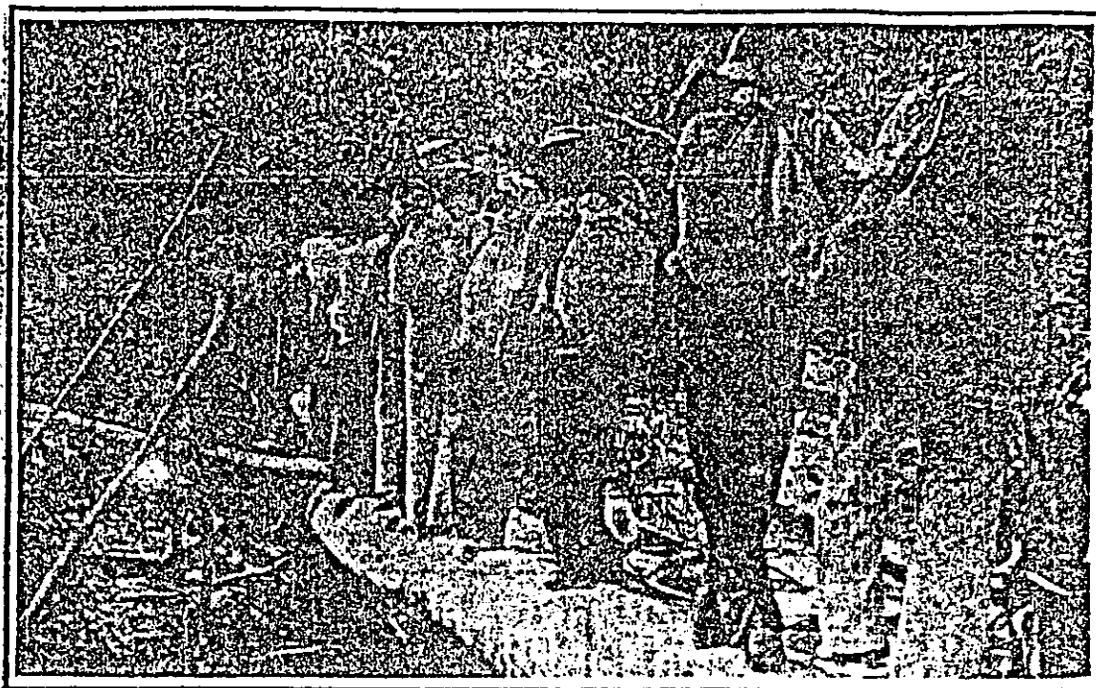
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL DA 2ª REGIÃO - CUIABÁ  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PORTO VELHO

JORNAL: O Estadão

DATA: 17/10/88

PAG. 01

CADERNO: A



Com a retirada dos invasores de suas terras, os Uru-eu-wau-wau voltarão à tranquilidade.

ARIQUEMES

GENTIL VALERIO

PREF. MUN.



PROGRESSO PARA TODOS

# ARIQUEMES

## O FUTURO DE RONDÔNIA COMEÇA AQUI

### Administração: GENTIL VALERIO DE LIMA

Com uma área de 22.766 Km<sup>2</sup>, o Município de Ariquemes conta atualmente com uma população que se aproxima de 180.000 habitantes.

O orçamento da Prefeitura para 1987, é de Cr\$ 60.000.000,00. O crescimento da receita, em conjunto com o crescimento populacional e o desenvolvimento acelerado, tem levado a administração municipal a preocupar-se com a realização de obras em todos os setores, beneficiando todas as camadas da população, seja no campo educacional, de saúde etc.

Com seis projetos de colonização, Ariquemes conta com aproximadamente 10.000 colonos assentados em áreas que variam de 30 a 250 HA, e uma disponibilidade de mais ou menos 5.000 lotes para assentamento futuro. Existem no Município 25.000 HA de seringueiras, 22.000 HA de cacau, 35.000.000 de covas de café, 120.000 cabeças de gado e grandes criações de suínos, caprinos, eqüinos e aves, além de uma grande produção de grãos.

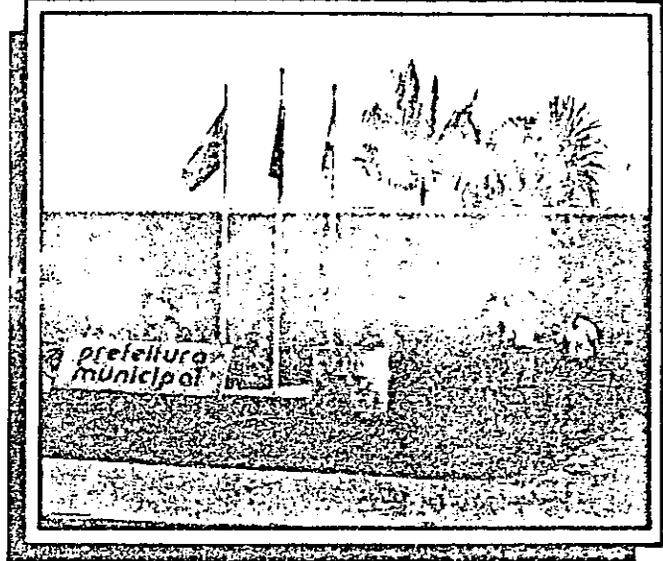
No campo educacional 20.000 alunos são atendidos pelas 260 escolas rurais e 15 urbanas, entre as quais destaca-se a Escola Jardim da Infância Pingo de Gente, considerada modelo em todo o Estado. Além de 1.100 professores, o setor conta ainda com a Biblioteca Pública Casimiro de Abreu e o Centro Cultural.

No setor de saúde, conta com 30 Postos de Saúde na Zona Rural; 03 Centros de Saúde Municipais, um Hospital da Fundação FSESP e uma Unidade Mista de Saúde, com 50 leitos cada; 12 Hospitais particulares; 42 farmácias; 25 Consultórios Odontológicos e 42 Médicos que atendem nos Hospitais do Governo.

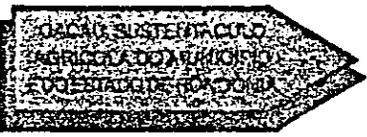
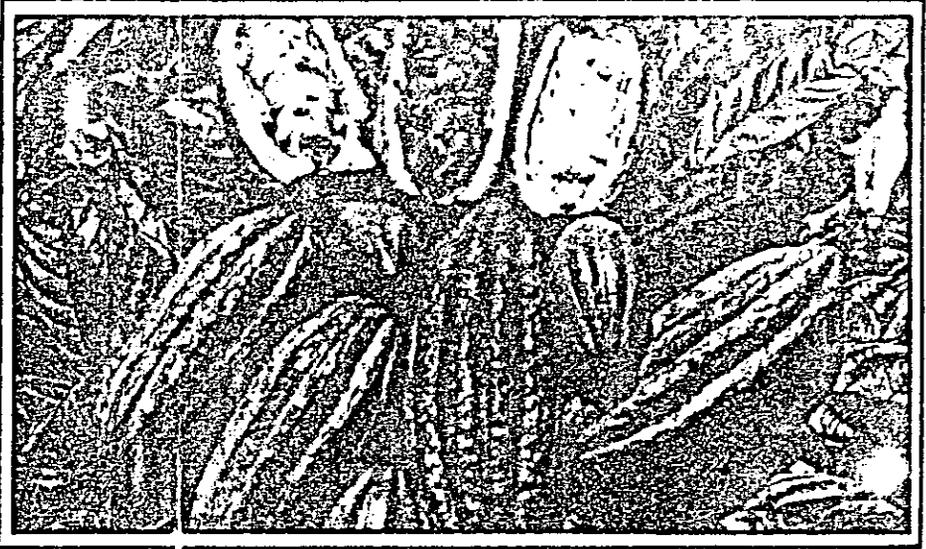
Ariquemes conta ainda com 12.000 residências urbanas, duas emissoras de rádio, quatro canais de televisão, um Jornal Diário, rede de Telefone e Telex, um aeroporto com 1.200 m de pista asfaltada, 1.000 estabelecimentos comerciais, 274 indústrias, 19 Hotéis, 11 agências bancárias e 28 restaurantes.

O Município conta atualmente com 2.000 Km de estradas vicinais e mais 500 a serem abertas.

Por tudo isto, Ariquemes é hoje um dos maiores centros de atração de investidores do Estado de Rondônia.



PALÁCIO DO CACAU  
SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL



|                       |   |
|-----------------------|---|
| Geral:                | ★ 535 25 45/535 23 37/535 25 47/535 26 47/535 21 92/535 21 93 |
| Chefia de Gabinete:   | ..... 535 26 57   |
| Gabinete do Prefeito: | ..... 535 23 29   |

DO JAMARI AO GARÇAS

RELATÓRIO DE VISITA AOS KARITIANA

DO JAMARI AO GARÇAS

- SURPRESA INESPERADA

A Eletronorte nos cedeu viatura e motorista para que fizéssemos o levantamento e reconhecimento dos Karitiana e possíveis impactos da UHE Samuel. Acertamos com o Chefe do PIN Karitiana - Sady Olivio Biavatti, - que iria na viatura do Posto, acompanhado de dois técnicos de Educação da FUNAI de Porto Velho e da Fundação Educar, o professor do PIN, o enfermeiro e uma índia Karitiana e filhinha que estava de alta - que encontraríamos pelas 7 da manhã à beira da Rodovia Porto Velho/Rio Branco, no Bar do Onça, próximo ao entroncamento da estrada que dá acesso à aldeia. Quando ali passamos o carro da FUNAI já seguira em frente e fomos atrás. Logo depois encontramos a D-20 do PIN no acostamento - a roda traseira saiu com os parafusos prisioneiros danificados. Não pode continuar. Voltaram para Porto Velho o Chefe do PIN e os Técnicos de Educação. Os demais vieram para a viatura da Eletronorte e prosseguimos para a aldeia.

Acomodado o pessoal e sua bagagem, a surpresa: uma gaiola de ferro de 70 cm<sup>2</sup>. Prá que? Além de todo esse pessoal vinha também o Sr. José Rodrigues, caçador. Iria comprar arara dos índios. Nós, cuja missão era levantar os efeitos do impacto no ambiente que causaria a Usina Hidrelétrica Samuel, estávamos patrocinando um predador. Por que caçar em áreas indígenas? Por que comprar arara?

- O CONTATO

José Rodrigues trabalhou na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré Km 18, em 1958. Viera do Ceará. Em suas horas de folga entregava-se à sua paixão - embrenhar-se na mata e caçar. Numa destas incursões descobriu a trilha dos índios Karitiana, seus vestígios. Comunicou ao SPI. Providencia-se então o contato, junto com dois índios Pacaa-Nova - Tintchoi e Francisco, e um tal de Chico da Burra. Isto a setembro de 1958.

José Rodrigues disse que os Karitiana já haviam sido contatados perto de Porto Velho, levados para lá e que cinco fugiram e foram para esta aldeia, que é a mesma que ele contou. Disse que na época havia uns setenta indivíduos. Sua relação com os índios é de grande protetor e amigo, apesar das caçadas, das araras e outros bichos. Não tivemos tempo para um estudo melhor da relação. Ele também nos contou que nunca se lembra

de epidemia ou doenças graves no grupo desde então. "Sempre de morte natural". Lembra também que havia muito mamoeiro em toda a aldeia e roça, e que tinham banana, batata, cará, mandioca e milho.

O PIN Karitiana e a aldeia estão à margem do Igarapé Saputi - alto Rio Garças. Havia o grupo do Balabadã que estava formando uma nova aldeia na Maria Conga.

- O TERRITÓRIO

Os Karitiana Conhecem e denominam em sua língua os rios Candeias/Sekket, Jamari/Eryse, Madeira/Eseti e Saputi/Tororãmaã, registrando assim o território que ocupavam.

Área de 89.682,1380 ha. Regularizada e demarcada.

CRI - Comarca - Porto Velho, Matrícula nº 2.677, Livro 1-A, Fls. 28 V, Data 02/12/86, UF-RO.

SPU - Processo nº 10283.000223/87135, data 23/09/87, UF-RO.

Homologação nº 93.068, publicada em D.O.U. em 07/08/86.

Não há invasão. As áreas confrontantes à área indígena são do IBDF. Não há loteamento do INCRA vizinho, nem posseiros ou garimpeiros. Alguma tentativa de madeireiros para invadir foi malograda.

- POPULAÇÃO

A população é predominantemente Karitiana. Tem 2 índios Suruí, 1 Parintintin e 1 Apurinã entre eles. 50% da população tem menos de 14 anos.

POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA - Total: 124 indivíduos

| idade    | -1 | 1 a 4 | 5 a 9 | 10 a 14 | 15 a 24 | 25 a 34 | 35 a 44 | 45 a 54 | + de 55 |
|----------|----|-------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| homens   | 5  | 10    | 14    | 6       | 9       | 9       | 3       | 1       | 3       |
| mulheres | 7  | 6     | 10    | 8       | 12      | 5       | 2       | 2       | 4       |

São 22 famílias em 16 casas. Os Karitiana pertencem ao tronco Tupi, família Arikem e língua Karitiana.

- SAÚDE

Tem um Auxiliar de Enfermagem - Amarando de Jesus Siqueira Neto (Aurélio), também instrumentista cirúrgico (fez o curso na Marinha, no Ceará). Trabalha há 2 anos na FUNAI e tem 9 anos de profissão. Até hoje nunca recebeu treinamento pela

FUNAI. Também tem experiência de 2 anos no Pronto Socorro de Porto Velho - Hospital de Base. Tem livros próprios sobre malária, parto e cirurgia.

Registra as patologias em livro próprio - malária, verminose e tuberculose. Todo índio tem sua ficha individual. Há uma enfermaria com 4 leitos e 01 sala de atendimento. O auxiliar de enfermagem mora com esposa e 2 filhos pequenos em 2 comodors anexos.

A enfermaria está limpa e conservada. Chove pelo telhado. Equipamento básico completo. Exceto balança. A farmácia é suprida de todos os medicamentos básicos da CEME e não falta. Utiliza também chás caseiros e respeita e pede a ajuda do pajé quando é o caso.

Em 1987 houve 5 nascimentos e nenhum óbito.

Há controle de gestantes (vitaminas, medicação de pré-natal, ausculta o feto). Também faz parto.

**NUTRIÇÃO** - O problema de alimentação é a falta de proteína animal. Na época das chuvas têm peixes que cercam nas barragens. A caça está distante. Às pessoas com tuberculose fornece feijão e leite. Após o tratamento de verminose aplica vitaminas.

**IMUNIZAÇÃO** - Tanto BCG, DPT, Sarampo e Sabin em dia. A EVS faz a BCG duas vezes por ano. As demais vacinas, quando necessárias, são ministradas pelo Auxiliar de Enfermagem. São anotadas em ficha que fica com a EVS. Data da última vacinação - outubro/87.

**TUBERCULOSE** - É feito exame de Baciloscopia e Raio X no Hospital de Base de Porto Velho. Há controle trimestral de Baciloscopia. O tratamento é feito na aldeia e a medicação entregue diariamente. Não é feito o exame de comunicante. É difícil atendê-lo no Hospital de Base. Atualmente tem 3 pacientes em tratamento. Três mulheres, de 53, 57 e 46 anos.

O auxiliar encaminha relatório trimestral à FUNAI/Porto Velho. Casos mais graves são enviados à Casa do Índio da mesma cidade.

A SUCAM faz visitas de 6 em 6 meses. Para exame de malária o sangue é coletado e enviado para o laboratório da Casa do Índio em Porto Velho.

Doenças de maior incidência - diarreia, gripe, pneumonia, malária e tuberculose.

**SANEAMENTO** - Tem dois poços de água. O que serve ao PIN e casas próximas está desativado. É bombeada a água

do rio. Outro poço serve a aldeia. A água é bombeada até uma caixa que a distribui em duas torneiras. Os índios todos usam a água. Só utilizam a água do rio para banhar, lavar roupa e va silhas.

**EDUCAÇÃO** - Adocildo José Soares é contratado como técnico agrícola e vem exercendo o cargo de professor desde maio de 87. Não teve treinamento específico. A escola chama-se "4 de agosto" e funciona em prédio especial, com duas salas, ane xo casa do professor. Há dois turnos de aula. Diurno - aulas de 2ª a 6ª séries, das 7:00 às 11:00 da manhã - para menores de 13 anos. Usam a cartilha "Paraiso do Saber" doada pela SEDUC de Rondônia. Tem 13 alunos de sexo masculino e 8 do sexo feminino κ cursando a 1ª série do 1º grau. E 6 alunos do sexo masculino e κ 6 do sexo feminino cursando a 2ª série. Não tem alunos na 3ª e 4ª séries. Estima-se 15 crianças que não frequentam as aulas. O ano passado o professor promoveu horticultura. No noturno, das 19:00 às 21:30, usam o método da Fundação Educar. Tem 19 alunos na 1ª série e 16 na 2ª série. Tem um monitor, Nelson, que tra duz para os adultos.

**MATERIAL ESCOLAR** - Tinham todos os materiais básicos. Não tem stencil.

**EQUIPAMENTO** - Têm carteiras individuais, cadeira, mesa, quadro, máquina de escrever e armário.

**MERENDA ESCOLAR** - Têm fogão de lenha. E talhe- res, panelas, baldes, copos e filtros. A merenda é feita pelas mães em sistema de rodizio. A merenda atrai alunos. Este ano não veio merenda e a frequência escolar é baixa.

O professor diz da necessidade de mais um profes- sor para dividir as turmas e comportar a demanda.

**ADMINSITRAÇÃO** - O PIN Karitiana encontra-se a 50 km de Porto Velho - 45 km de asfalto pela BR 364 (Porto Velho / Rio Branco) e 45 km de estrada carroçável até a Sede do PIN. O titular do PIN é o Técnico Indigenista Sady Olívio Biavatti, há 2 anos. Anteriormente, por 6 anos, esteve à frente do PIN Recar- do Lopes Gomes, precedido por Francisco de Assis. Ainda tem Au- xiliar de Enfermagem (Amarando de Jesus Siqueira Neto - Aurélio), Técnico Agrícola trabalhando como Professor (Adocildo José Soa- res) e 5 funcionários braçais ( os índios Valdemar Karitiana, Be- nedito Parintintim, Gumercindo Karitiana, Epitácio Karitiana e João Surui.

**INFRAESTRUTURA DE APOIO** - Casa Sede do PIN, em

alvernaria e bom estado de conservação,

- Escola em alvernaria com 2 salas de aula e casa do professor conjugada, em bom estado,

- Enfermaria em alvernaria com 4 leitos, ambulatório e dois comod<sup>os</sup> para o auxiliar de enfermagem,

- Depósito e casa de rádio em alvernaria e cobertura de palha.

EQUIPAMENTOS - Viatura D-20, ano 1986

- Trator Agrale 4.200, com roçadeira, grade e tombadeira

- Máquina de limpar arroz

- Compressor de ar, marca Schulz

- Motor gerador nSB18 Yanmar/Kohlbach.

ECONOMIA E SUBSISTÊNCIA - A aldeia é à margem do Rio Garças. No início da estação das chuvas os índios fazem uma barragem de troncos, varas e cipós no curso do rio (aproximamente 20 m de comprimento e 5 m de altura). Durante as chuvas os peixes sobem o rio em direção à cabeceira. Quando retornam são aprisionados e capturados. Ficam em vigília na época das chuvas observando os peixes que estão encurralados. Quando é grande o volume de peixes, moqueiam e fazem a festa do peixe. Deliciam-se com as jatuaranas. x

Os Karitianas além das roças de subsistência e caça, sobrevivem com a comercialização de artesanato. Devido à proximidade de Porto Velho (90 km), são eles que suprem o mercado das "exóticas" artes indígenas nas lojas de Aeroporto, da casa do Índio e demais lojas da capital. Tem índio que chega a arrecadar de Cz\$ 30.000,00 a Cz\$ 40.000,00 mensais com esse comércio. Durante o dia, todo o dia, as mulheres sobretudo estão nesta tarefa. É especialmente cestaria, bolsas, vassouras, colares e pulseira. Não tem muito trabalho de pluma - principalmente devido à escassez. Mas criam alguma arara para enfeites.

Têm roça comunitária e alguns individual. Plantam arroz (o ano passado colheram 1.500 saças - o excedente vendem), milho, amendoim, banana, batata, cará, mandioca brava e mansa. Fazem farinha, basicamente para consumo próprio. Este ano plantaram 1.000 pés de café.

Não tem gado ou animais de serviço. Desde o ano passado a FUNAI começou um projeto de caprinocultura, atualmente com 21 cabeças.

Têm borracha e castanha. Na época de seca even

tualmente coletam para comercialização. Entretanto o extrativismo é preterido ao artesanato.

A onda madeireira em área indígena também os excitou. A liderança indígena quiz comercializar. A FUNAI enviou técnico especial para fazer o levantamento e verificou-se ser inviável.

PIN Karitiana, março de 1.988.



SILBENE DE ALMEIDA

DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL NA 2ª SUER

DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL - 2ª SUER

1. Manual de Estudos de efeitos ambientais dos Sistemas Elétricos/Eletoelétricos
2. Relatório Técnico - Potencial Hidrelétrico de Mato Grosso -  
- DEGE/CEMAT/87
3. Relação das áreas indígenas na bacia do Rio Juruena em MT
4. Mapa Eletrogeográfico de Mato Grosso/CEMAT
5. Planta de Localização Geral PCH Cachoeira do Cachimbo/CERON
6. Aproveitamentos Hidrelétricos - CERON
7. Linha de Transmissão - LT 0659-2 / Couto Magalhães-Rondonópolis (Área Indígena Tadarimana)  
- Ofício nº 087/DEC/73 - CEMAT  
- Ofício nº 315/GAB/73 - FUNAI  
- Relatório do Estudo do Alimentador  
- Mapa de Acessos - LT 0659-2  
- Levantamento Topográfico - Perfil da LT 0659-2
8. UHE ÁVILA  
- Mapa do reservatório - Polígonos envoltórios das áreas de utilidade pública  
- Mapa - Estudo preliminar do Impacto do PRS - UHE Ávila
9. UHE BARRA DO PEIXE  
- Panorama atual do Complexo Hidrelétrico de Barra do Peixe  
- Populações Indígenas - Programa de Trabalho
10. UHE ILHA GRANDE  
- Dados Gerais e localização - THEMAG/ELETROSUL  
- Informação nº 106/SLA-DID/SUAF/87
11. UHE MANSO  
- Relatório de viagem às localidades de Sacre e Utiariti, na reserva indígena dos Parecis - MT. 12-17/NOV/87 // Sondotécnica
12. UHE SAMUEL  
- Informativo para a Imprensa/Eletronorte  
- Planta geral - Reservatório da UHE Samuel - Área de Inundação
13. UHE JP 14  
- Mapa do nivelamento geométrico ao longo do Igarapé Lourdes /CNEC  
- Estudos Madeira - Estudos viabilidade UHE JI Paraná  
- Resumo do relatório Antropológico - Rinaldo Arruda  
- Relatório em Novembro/86 - Sílbene de Almeida  
- Relatório da Reunião realizada com a FUNAI/Eletronorte em Cuiabá/31-08-87

14. UHE JUINA

1. UHE Juína - Dados Técnicos / CEMAT
2. Portaria de Divisão de Concessão e Águas e Eletricidade-  
Portaria - 198/ de 21/08/85, de aprovação do Proejto.
3. Minuta de Decreto Presidencial autorizando a construção  
do PCH - Juína/MT - NÃO ASSINADO.
4. Minuta do Convenio - CEMAT/FUNAI - NÃO ASSINADO
5. Mapa da area indigena Serra Morena.
6. Carta referente Processo FUNAI/BSB/1525/84, do entao ad-  
ministrador de PQARI/FUNAI, Francisco de Assis da Silva  
de 27/09/84
7. MEMO/PQARI/84 - 16/11/84 - do Delegado Regional da FUNAI  
- 8A. Dr/Porto Velho ao encarregado de obras da UHE-JUI-  
NA.
8. Documento da reuniao escritorio CEMAT- em 22/01/85
9. Ata da reunião na CEMAT - em 22/11/85
10. Parecer da Antropologa Carmem Junqueira - estudiosa do  
grupo e membro da equipe de avaliação da FIPE/USP-POLO-  
NOROESTE.
11. Relatorio: Os Cinta Larga do PIN Serra Morena e a Hi-  
droeletrica de Juína/MT. - Carmem Junqueira em 9/06/85.
12. PCH - Juína - Mapa da area de ocupação e inundação /  
/CEMAT
13. Recibos referentes ao acordo entre a CEMAT e Comunidade  
Indigena Cinta Larga.

15. UHE SALTO CAIABIS

1. UHE CAIABIS - Dados Tecnicos / CEMAT
2. DECRETO 85.889 - De 08/04/1981. Do Presidente da Repu-  
blica que outorga a CEMAT concessão para aproveitamento  
de energia Hidroeletrica do Rio dos Peixes.
3. MINISTERIO DO INTERIOR - Portaria Interminsterial nº  
156 - de 27/05/1985 que constitui o grupo de trabalho  
para alternativa de solução.
4. RELATORIO DO ACORDO INTERMINISTERIAL - Minter/Mirad/Mi-  
nistério das Minas e Energia / Funai
5. CARTA Nº 142/DEGE/85 - Cemat de 20/05/85
6. OFICIO CIRCULAR nº 132/2ª SUER/FUNAI - 10/09/86
7. CARTA Nº 046/DEGE/87 - Cemat de 21/08/87
8. DECRETO nº 94.602 - de 14/07/87  
Presidencia da Republica - Declara a ocupação dos índios  
Apiaka e Kayabi areas de terras no Municipio de Juina/MT.
9. Mapa de area indígena Apiaka/Kayabis.

10. Planta de situação da U.H. Salto Caiabis, com relação as reservas indígenas Caiabis e Apiakas - Município de Porto dos ganchos/CEMAT.

**OBSERVAÇÃO:**

- Falta contatar a ENERSUL - Companhia Elétrica do Mato Grosso do Sul para maiores informações.

- A Eletronorte inicia este ano o inventário da Bacia do Juruena.

- Instituições contatadas:

CEMAT - Cuiabá, CEMAT - Rondonópolis, CERON - Porto Velho, ELETRONORTE - Brasília, ELETRONORTE - Samuel, ELETRONORTE - Rondonópolis, Prefeitura de Primavera / MT.

- Viagens realizadas:

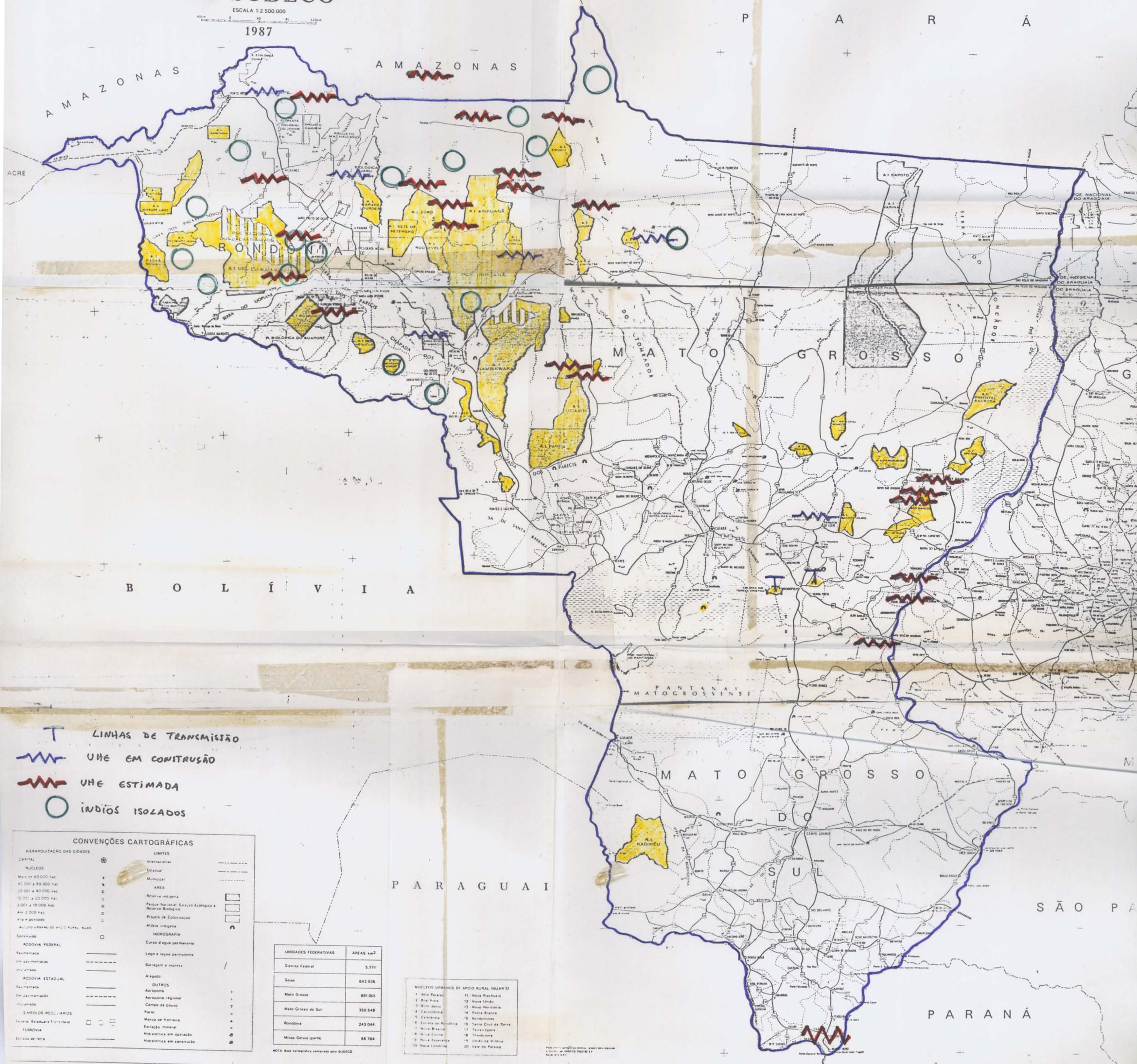
- UHE Samuel
- UHE JP. 14
- PIV Jamari
- PIV Comandante Ari
- Ji Paraná
- Porto Velho
- PIN Karitiana
- Rondonópolis
- AI. Tadarimana
- Brasília

*[Handwritten signature]*

# MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUDECO

ESCALA 1:2.500.000

1987



- T LINHAS DE TRANSMISSÃO
- UHE EM CONSTRUÇÃO
- UHE ESTIMADA
- INDÍOS ISOLADOS

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

**HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES**

- Capital
- Núcleos
- Maior de 80.000 hab.
- 40.001 a 80.000 hab.
- 20.001 a 40.000 hab.
- 10.001 a 20.000 hab.
- 3.001 a 10.000 hab.
- Até 3.000 hab.
- Vila e povoado
- Núcleo urbano de apoio rural (NUAR)
- Construção

**LIMITES**

- Internacional
- Estadual
- Municipal
- ÁREA
- Reserva indígena
- Parque Nacional, Estação Ecológica e Reserva Biológica
- Projeto de Colonização
- Aldeia indígena

**HIDROGRAFIA**

- Curso d'água permanente
- Lago e lagoas permanentes
- Barragem e represa
- Atagado

**OUTROS**

- Aeroporto
- Aeroporto regional
- Campo de pouso
- Porto
- Marco de fronteira
- Estação mineral
- Hidroelétrica em operação
- Hidroelétrica em construção

| UNIDADES FEDERATIVAS | ÁREAS km <sup>2</sup> |
|----------------------|-----------------------|
| Distrito Federal     | 5.771                 |
| Goiás                | 842.036               |
| Mato Grosso          | 881.001               |
| Mato Grosso do Sul   | 350.548               |
| Roraima              | 243.044               |
| Minas Gerais (parte) | 66.764                |

- NUCLEOS URBANOS DE APOIO RURAL (NUAR)**
1. Alto Fátima
  2. Boa Vista
  3. Bom Jesus
  4. Caracolândia
  5. Carvalhada
  6. Estrela de Roraima
  7. Nova Brasília
  8. Nova Colina
  9. Nova Esperança
  10. Nova Lândia
  11. Nova Recheado
  12. Nova União
  13. Novo Horizonte
  14. Povo Branca
  15. Roldomadas
  16. Santa Cruz da Serra
  17. Taperópolis
  18. Tradição
  19. União da Vitória
  20. Vale do Paraíso

NOTA: Base cartográfica compilada para SUDECO

Para obter informações sobre este mapa, consulte o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do SUDECO.